



# JORNAL DA PUC

Publicação mensal editada pela  
Pontifícia Universidade  
Católica do Rio de Janeiro

Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários - Projeto Comunicar - Ano XIII - Nº 100 - Agosto de 2000

## Página 2

Em seu artigo do mês, o Reitor reflete sobre o episódio do seqüestro do ônibus da linha 174. Assinala que os atos de violência, corriqueiros na sociedade atual, mostram que se perdeu a referência aos valores cristãos. Sem a recuperação desses valores, conclui, serão inúteis as manifestações externas de protesto.

## Uma vida de competência e dedicação

Uma missa em ação de graças, celebrada pelo padre Reitor comemorou os 40 anos de trabalho de Myriam Alonso, funcionária da Vice-Reitoria Acadêmica da PUC. Para Myriam, os anos que passou na PUC foram muito felizes.

Página 6

## Empossados OS NOVOS conselheiros do Condes

O Conselho de Desenvolvimento (Condes), dia 19 de junho, ganhou oito novos membros: Antônio Carlos Bisciaia, Daniel Homem de Carvalho, Eduardo Paes, Ivan Ferreira Garcia, Luiz Paulo Horta, Orlando Diniz, Petrônio Ribeiro Gomes Nogueira e Tarcísio Padilha. Os conselheiros foram empossados na presença do Reitor, padre Jesús Hortal Sánchez, S.J.

Página 6

## Simpósio ecológico

Organizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da PUC (Nima), o Simpósio Educação Ambiental nos Cenários Nacional e Internacional: Políticas e Práticas foi realizado no dia 13 de junho, reunindo participantes de várias partes do mundo.

Página 12

## Aluna vai cobrir as Olimpíadas



Márcia Rua comemora êxito profissional

O futuro da estudante Márcia Rua, do 8º período de Comunicação Social, parece promissor. Estagiando, desde janeiro, para a segunda maior empresa de marketing esportivo do mundo, a aluna foi convocada para fazer a cobertura da seleção feminina de futebol nas Olimpíadas. Amante de esporte, principalmente do futebol, Márcia revela os prós e os contras de uma mulher que trabalha nessa área e conta a felicidade que é ter parte do seu sonho já realizado.

Página 15



Jorge Paulo

Há treze anos, em dezembro de 1987, saía o primeiro número do JORNAL DA PUC, com a proposta, então anunciada, de promover a divulgação interna e externa da Universidade e de oferecer oportunidades de estágio para os estudantes de jornalismo do Departamento de Comunicação Social. Apresentava-se o jornal, portanto, como uma forma inovadora de veículo institucional.

Desde o primeiro momento, o JORNAL DA PUC, sob orientação de professores do Departamento de Comunicação Social, acolhe

alunos, selecionados através de concurso, e com eles partilha o entusiasmo de noticiar as ocorrências, as conquistas, os valores e as propostas de futuro da Universidade. Da pauta à titulação, com incursões na edição, os estagiários são a mola propulsora do mensário.

Mais de 400 estagiários passaram pelo JORNAL DA PUC do número 1 ao 100, que agora comemoramos. É, com certeza, um motivo de alegria. E de convicção que um empenhado trabalho pela Universidade e pelos seus alunos vem sendo cumprido, com determinação e vontade de acerto.

## IV Mostra PUC Rio

As Relações de Trabalho no Mercado Global

A PUC-Rio, mais uma vez, abriga a maior mostra de recrutamento de recursos humanos da cidade. É a IV Mostra PUC, de 22 a 25 de agosto. Estudantes universitários e secundaristas têm a oportunidade, na mostra, de interagir com empresas de grande

porte e manter um contato direto com a realidade do mercado de trabalho. São oferecidas mais 2.500 vagas para estágio. Os visitantes ainda podem participar de atividades culturais, workshops e seminários temáticos.

Página 8

## Para 'Guia', PUC é a 4ª do país

Página 12

## 'Fala Pilotis', o debate livre

Página 13

## Fevuc mostrou projetos sociais

Página 13

## Ajudando a dar justiça a favelados

Página 13

## Universidade vai premiar trabalhos de pesquisa

Sessenta anos de Universidade. Motivos para comemorações não faltam. Em homenagem aos professores de dedicação exclusiva, a Reitoria está lançando o Prêmio do Sexagenário da PUC-Rio, uma forma de reconhecer o desempenho dos profissionais e promover a pesquisa acadêmica.

Página 5

## Japão presta homenagem a Pe. Laércio

O ex-Reitor da PUC, padre Laércio Dias de Moura, recebeu, no dia 28 de junho, a Ordem do Sol Nascente, uma homenagem do governo do Japão concedida a japoneses ou estrangeiros que tenham prestado significativos serviços para ao país. Padre Laércio foi vice-presidente do Instituto Cultural Brasil-Japão (ICBJ) durante cinco anos. Em 1982, tornou-se presidente do conselho deliberativo da entidade e permaneceu no cargo até 1995.

Página 6

Jorge Paulo



A equipe da TV PUC, que completa seu primeiro aniversário, reunida no Projeto Comunicar

## TV PUC comemora primeiro ano no ar

A TV PUC, núcleo de televisão do Projeto Comunicar, completa este mês seu primeiro ano de atividades. Coordenada pelos professores Luis Nachbin e Arthur Ituassú, a equipe

de dezenove estagiários, todos alunos do curso de Comunicação Social, produz oito programas mensais, transmitidos pela UTV, no canal 16 da NET.

Página 11

## Encontros de literatura fora da sala de aula

Quem Tem Medo de Literatura? Este é o nome do ciclo organizado pela professora Eliana Yunes, junto com alunas do curso Teoria da Literatura, que está sendo realizado nas praças dos jardins junto ao viveiro de pássaros. Os encontros são abertos ao público. No dia 12 de julho, o convidado foi o cineasta Sérgio

Rezende, diretor de várias produções cinematográficas sobre personagens históricos. Ele falou sobre seu filme Guerra de Canudos, inspirado no clássico de Euclides da Cunha, Os Sertões. O grupo organizador dos encontros já realizou três apresentações em julho e promete mais debates em agosto.

Página 14

## Reitor

## Assediados pela violência

O recente episódio de violência urbana, no assalto ao ônibus 174, envolvendo inclusive duas alunas da PUC, impõe uma reflexão sobre as causas e consequências do clima de medo generalizado que se espalhou pela cidade.

Não foi agora que começaram os assaltos. Só que desta vez nos sentimos mais diretamente atingidos, por ter acontecido na Zona Sul e por ter feito vítimas entre pessoas conhecidas nossas. Além disso, a TV nos mostrou cenas extremamente deploráveis de incompetência e brutalidade policial. Com a crueldade do sequestrador já contávamos; não nos passava, porém, pela cabeça que aqueles que têm por ofício salvar vidas, fossem tão despreparados e violentos como mostraram diante das câmeras.

Reflitamos sobre o acontecido. Em primeiro lugar, juntaram-se, no sequestrador, uma série de circunstâncias lamentáveis: sobrevivente da chacina da

Candelária, sem nunca ter conhecido uma família estruturada, fugitivo de uma delegacia de polícia, consumidor habitual de drogas e aparentemente drogado no momento do assalto ao ônibus. Dificilmente poderíamos imaginar uma receita mais explosiva. Desestruturação familiar e miséria são frutos de uma sociedade que perdeu a referência de valores cristãos e, por isso, vive sem rumo certo. Não se trata de um privilégio dos mais pobres. Ao contrário, entre as classes médias, a família, no sentido autêntico da palavra, fundada sobre o matrimônio indissolúvel e apoio firme de todos os que a compõem, parece estar ferida de morte. Aceitam-se, quase sem objeção o divórcio e a infidelidade conjugal; os filhos sofrem as terríveis consequências da separação dos pais e vão buscar na droga – que também acaba sendo tolerada, embora com “discrição” – o refúgio que não encontram no lar. A violência forma parte do cotidiano de uma boa parte desses jovens;

disfarçada como “artes marciais” ou praticada abertamente no enfrentamento de gangues e torcidas rivais. Os próprios pais, não raro, dão o exemplo do abuso de substâncias entorpecentes, legais, como o fumo e o álcool, ou ilegais, como a maconha e a cocaína. Não, não são apenas os “marginais” os que criam o clima de insegurança em que vivemos.

Em segundo lugar, a mídia, estimulada pela morbosa curiosidade de tanta gente, parece deliciar-se com a apresentação pormenorizada da violência. O ônibus 174 ficou literalmente cercado por curiosos e foi sendo filmado por jornalistas que pareciam ter receitas para tudo, menos para procurar uma saída pacífica para o cruel episódio. Foram horas a fio, transmitindo a violência como espetáculo com requintes de sadismo. A informação é necessária, mas o que vimos foi mais deformação do que informação. Se a isso acrescentarmos a dose cotidiana de

violência com que a TV nos brinda, em filmes, novelas e seriados, compreenderemos facilmente que a brutalidade parece ter sido incorporada ao horizonte da nossa vida.

Em terceiro lugar, foi extremamente chocante o despreparo da polícia. E não adianta colocar a culpa sobre uma pessoa determinada, seja ela o comandante da operação, o do batalhão de choque ou o policial com vocação de Rambo, que saiu atirando a esmo, sem medir as consequências. Uma polícia que, durante muito tempo, recebia gratificações por mortes praticadas – ironicamente chamadas de “atos de bravura” – (e não por vidas salvas) não pode inspirar confiança a ninguém.

De que adiantará organizar passeatas, publicar artigos nos jornais ou vestir peças de roupa branca? Se não houver um esforço de resgate dos valores morais, absolutamente de nada! Precisamos de uma sociedade que reconheça

padrões de conduta inseridos na nossa tradição cristã. A educação não pode colocar o ideal na não diretividade. Se cremos nos valores que praticamos, não podemos deixar de tentar transmiti-los às gerações que nos seguem, sob pena de tornarmos-nos cúmplices de maior desorientação e maior violência.



Pe. Jesús Hortal Sánchez, S. J.  
Reitor da PUC-Rio

## Therezinha Machado, educadora e humanista

Faleceu no último dia 25, de câncer, a professora Therezinha Machado, do Departamento de Educação. Pessoa extremamente generosa, afligida com a situação de pobreza no país, Therezinha estava completando 53 anos de magistério. Seu trabalho sempre foi dedicado à educação de crianças portadoras de deficiência e à formação de educadores para escolas de ensino fundamental.

Formada pelo instituto de Educação, Therezinha fez parte do primeiro curso de especialização da instituição. Ela fez mestrado na PUC e, em 1973, juntou-se ao Departamento de Educação da Universidade, na linha de psicopedagogia e metodologia de ensino. Pela sua atuação na área de educação especial, recebeu duas medalhas de mérito, concedidas pela Câmara dos Vereadores.

A Therezinha trabalhou sempre muito, em silêncio, como uma pequena violeta que não se fazia notar, mas era de uma realização social e humana fantástica, lembra o amigo de trabalho José Carmelo Carvalho, do Departamento de Educação.

Segundo a Coordenadora do Centro de Educação Especial (Cedro), Márcia Lippincott, a professora se destacou por ter propiciado um grande crescimento para a Educação Especial, permitindo o acesso de crianças

portadoras de deficiência física ao ensino público.

— A professora Therezinha foi, por muitos anos, a coordenadora de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Seu papel foi de extrema importância, pois abriu espaço para uma geração de profissionais que cresceu junto com ela. Era uma pessoa fantástica e extremamente solidária. Uma



Therezinha: solidariedade acima de tudo das mais importantes que eu conheci, diz Márcia.

Dentro da PUC, Therezinha teve uma atuação destacada em várias frentes. Há doze anos, fundou o NOAP (Núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico), onde é feito um trabalho de educação especial com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. No NEAM (Núcleo de Ensino e Ação sobre o Menor),

ela atuou durante dezenove anos e ajudou a estruturar toda a parte pedagógica do projeto.

Segundo a coordenadora do NEAM, Marina Lemette, a professora Therezinha era uma pessoa muito religiosa, e que acreditava na função da escola e a defendia amorosamente. Era também uma pessoa paciente e perseverante, que jamais abandonou um aluno. “A Therezinha era uma bênção, e quem passou por ela, como eu, foi abençoado. Eu tenho nela um exemplo de pessoa humana e profissional pouco comum”, disse Marina.

“Eu sou uma verdadeira socialista. Tudo o que tenho, sempre dividi com os outros”, costumava dizer Therezinha a seu respeito. E o trabalho social e educativo que realizava refletia-se em sua própria família. Ela teve dois filhos naturais e adotou outros dois, que, hoje, estudam na PUC.

Mesmo durante a doença, a professora nunca abandonou o seu trabalho nem os seus ideais. Sempre em sala de aula, ela viveu a serviço da justiça, através da educação: “Em 35 anos, trabalhando com educação, eu já vi muita gente idealista, mas uma pessoa do porte da Therezinha, em termos de dedicação a uma causa, eu estou por ver ainda”, afirma o professor Carmelo.

## Convênio cria mais oportunidades para alunos

Com o objetivo de aproximar a realidade empresarial do meio acadêmico, foi assinado, no dia 14 de julho, o Termo de Cooperação para Intercâmbio Científico, Tecnológico e Educacional entre a Xerox do Brasil, a PUC e a Fundação Padre Leonel Franca.

Participaram da cerimônia o presidente da Xerox do Brasil, Guilherme Bittencourt, o diretor executivo de recursos humanos da Xerox, Antônio Carlos Guimarães, a gerente de educação da Xerox, Eliane Leite, o Reitor da PUC, padre Jesús Hortal Sánchez, S.J., o diretor do Departamento de Informática, professor Daniel Schwabe, o professor César Salim, do Departamento de Informática, e o superintendente da Fundação Padre Leonel Franca, professor Carlos José P. de Lucena.

Segundo Daniel Schwabe, o Termo de Cooperação prevê a utilização de vários mecanismos, através dos quais a empresa pode cooperar com a Universidade, como bolsas, estágios, projetos conjuntos e programas específicos voltados para a necessidade da empresa. Em troca, a Xerox pode utilizar serviços da Universidade.

Na mesma cerimônia, ocorreu também a assinatura do Primeiro Termo Aditivo entre a Xerox e a Fundação Padre Leonel Franca, que abrange a consultoria para a implantação do Xerox Knowledge Portal (Portal do Conhecimento da Xerox).

Com esse Primeiro Termo Aditivo, haverá a participação de alunos, ex-alunos e professores do Departamento de Informática no projeto de pesquisa, através de uma empresa incubada. A outra parte desse projeto apreende o desenvolvimento da empresa.

A maior vantagem desse convênio é o desenvolvimento de uma nova tecnologia no âmbito de um projeto industrial. Espero que seja o primeiro de muitos convênios que o Departamento está procurando firmar com empresas, diz Daniel.

## Psicologia sob nova direção

Professora da PUC há quatro anos, Ana Maria Rudge, eleita Diretora do Departamento de Psicologia, tomou posse no final de julho. Como afirmou na posse, um dos motivos para sua candidatura foi a perspectiva de trabalhar com um grupo de colegas competentes, criativos e de excelentes idéias.

Ser empossada Diretora confirma um vínculo de amizade que me une à PUC há muitos anos. Foi aqui que fiz meu curso de graduação, de mestrado e de doutorado. Ao voltar para cá como professora, por concurso, reencontrei muitos amigos que me receberam com enorme carinho, disse Ana Maria Rudge, durante o discurso de posse.

Segundo ela, sua chapa apresentou um programa comum, bastante definido e com o projeto de funcionar como um colegiado na direção do departamento. Ana Maria disse ainda que irá apostar na possibilidade de aproveitar a multiplicidade de interesses e competências do corpo docente e discente.

Temos muito a agradecer às gestões anteriores, que conseguiram dar ao Departamento de Psicologia o merecido prestígio de que desfruta hoje. Tentaremos fazer jus ao seu esforço, evitando a burocracia, buscando criar um clima democrático, tranqüilo e cordial, valorizando a participação e as idéias de todos e de cada um, completou.

Ao final do discurso, Ana Maria definiu algumas prioridades de sua chapa, entre elas, a de estabelecer laços e pesquisas conjuntas com outros departamentos e com outras universidades para fortalecer o programa de pós-graduação. Também foi citada a ampliação do campo de atuação dos alunos, através de estágios em comunidades e parcerias com ONGs, buscando uma maior proximidade e integração com os projetos sociais existentes na PUC.

Tenho certeza que, para desenvolver esse trabalho, contaremos com a indispensável colaboração de alunos, funcionários e professores, assim como com o apoio da alta direção da Universidade, concluiu a nova Diretora do Departamento de Psicologia.

## PUC-Rio

## Jornal da PUC

## Publicação Mensal

**Reitor:**  
Pe. Jesús Hortal Sánchez, S.J.  
**Vice-Reitor:**  
Pe. Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J.  
**Vice-Reitor Acadêmico:**  
Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho  
**Vice-Reitor Administrativo:**  
Prof. Luis Roberto A. Cunha  
**Vice-Reitor Comunitário:**  
Prof. Augusto Sampaio  
**Vice-Reitor de Desenvolvimento:**  
Eng. Nelson Janot Marinho

**Decano do CCBM:**  
Prof. Francisco P. Amarante Neto  
**Decano do CCS:**  
Prof. Gisele Guimarães Cittadino  
**Decano do CTC:**  
Prof. José Alberto Reis Parise  
**Decano do CTCH:**  
Prof. Eneida do Rego Monteiro Bonfim

**Diretor Responsável:**  
Prof. Augusto Sampaio  
**Jornalista Responsável:**  
Fernando Ferreira (MTIC N° 8761)

**Editores:**  
Prof. Fernando Ferreira, Prof. Miguel Pereira  
**Subeditora:**  
Renata Cantanhede Amarante  
**Diagramação e Editoração Eletrônica:**  
Bárbara Assumpção

**Repórteres Estagiários:**  
Alessandra Cruz, Ana Carolina Caliópio, Ana Cristina Figueiredo, Andrea Guedes, Carola Mittrany, Érica Humpert, Fernanda Miranda, Fernanda Mariane, Luana Lontra, Monique Leão, Mylène Neno Corrêa, Phaedra Müller, Priscilla Schwab, Priscilla Bottino, Rachel Barsi Zaroni, Renata Braga

**Núcleo de Criação - Coordenador:**  
Prof. Rodolfo Maier Junior  
**Estagiários:**  
Bárbara Duarte, Joyce Fernandes, Lorena Leal, Sabrina Albuquerque, Ursula Coli

**Programadora Visual:**  
Bárbara Assumpção

**Fotógrafo:**  
Jorge Paulo de Araújo  
**Fotógrafos Estagiários:**  
Maria Candida Bingemer, Magnus Vaena, Rodrigo Mello  
**Laboratorista:**  
Weiler Finamore Filho

**Supervisora Administrativa:**  
Rita de Cássia Seghetto Luquini  
**Secretária Estagiária:**  
Zeni Cassiano de Queiroz

**Redação e Administração:**  
Rua Marquês de São Vicente, 225, s/402-K, 22453-900 Gávea-RJ  
Tel: 529-9287/529-9306

**Projeto Comunicar:**  
pcomunic@vrc.puc-rio.br  
[www.puc-rio.br/jornaldapuc/](http://www.puc-rio.br/jornaldapuc/)

**Antigos Alunos:**  
Mudança de endereço: aaa@vrd.puc-rio.br  
Tel: 529-9488 / 512-4048  
**Fotolito e Impressão:**  
Jornal dos Sports

## Margarida é Professora Titular

Rodrigo Mello



Da esquerda para a direita, Danilo Marcondes, o Reitor padre Hortal, e Margarida Basílio

A ampla experiência docente de Margarida Basílio e sua participação na criação da Pós-Graduação em Linguística da PUC-Rio são algumas das características profissionais que levaram a pós-doutorada do Departamento de Letras a tomar posse como Professora Titular, na Sessão Solene do Conselho Universitário realizado, no dia 9 de julho, no Auditório Padre José Anchieta. Na ocasião, a professora ministrou uma aula magistral sobre Regularidade na Constituição do Léxico, onde detalhou e explicou para os professores e amigos presentes a linha de pesquisa em que já vem trabalhando há algum tempo.

Margarida afirma que sempre gostou de estudar línguas, mas foi no terceiro ano do segundo grau que a professora se apaixonou pela lingüística. Nesse período, começou a se interessar pelos processos pelos quais a língua passa ao elaborar uma frase, um pensamento. Desde então, não parou mais. Formada na PUC, deu aulas de latim, fez mestrado na UFRJ, doutorado na Universidade do Texas e pós-doutorado com a parceria do Capes e da

Comissão Fulbright, que faz intercâmbios internacionais.

Nos Estados Unidos, quando estava na Universidade do Texas, a professora enfrentou a frieza e o preconceito dos americanos, já que era mulher e sul-americana. Mas, a situação mudou completamente quando Margarida tirou conceito A em todas as disciplinas.

- Foi um período muito difícil, mas essa expectativa negativa em relação aos estrangeiros é muito mais uma reação estatística do que discriminatória, analisa.

Na aula magistral, Margarida mostrou o tema da sua linha de pesquisa nos estudos lexicais, onde desenvolve um trabalho pioneiro apontando a questão da regularidade, diferentemente de uma longa tradição na lingüística onde as pesquisas enfocam geralmente a irregularidade.

- O léxico é o que pode ser entendido como o vocabulário de uma língua. Ele deve ser um sistema dinâmico, exercendo uma dupla função: de arquivo de conhecimento e fornecedor do material na construção de enunciados. Esse léxico deve responder do modo mais rápido e eficiente às necessidades da língua em expansão. É nesse ponto que o fator regularidade é importante. Por exemplo, imaginem um adjetivo como racional, sem o substantivo correspondente racionalidade; esta palavra já estaria ocupando o dobro de espaço na memória, disse a professora.

Para Margarida, palavras como imexível, atingimento e evitação não estão erradas dentro da estrutura da linguagem. Pelo contrário, ela acredita que sejam palavras necessárias dentro do nosso vocabulário. Mas, muitos gramáticos e jornalistas discordam, afirmando que é um desvio gramatical.

Após anos de trabalho e contribuição para os estudos lexicais no Brasil, Margarida Basílio também ajudou a formar várias professoras do Departamento de Letras. E foram suas ex-alunas da Pós-graduação em Linguística que lhe fizeram uma homenagem no final da Sessão Solene do Conselho Universitário.

Rodrigo Mello



Crianças participam de uma das dinâmicas do encontro Vivências Criativas no Espaço X Tempo

## Vivências criativas reúnem crianças no campus

O Núcleo de Estudo e Ação sobre o Menor (NEAM), o Departamento de Psicologia e a Coordenação de Atividades Comunitárias e Culturais (CACC), da Vice-Reitoria Comunitária da PUC-Rio, promoveram, entre os dias 17 e 20 de julho, o encontro Vivências Criativas no Espaço-Tempo.

Segundo os organizadores, o principal objetivo do encontro era sensibilizar crianças entre 5 e 11 anos, com atividades criativas individuais e coletivas. Isso seria desenvolvido de modo a favorecer suas capacidades de percepção de articulação "ordem-desordem" na complexidade das situações, levando o grupo a encontrar alternativas de soluções viáveis no cruzamento espaço x tempo.

As crianças participantes são alunas de escolas e creches selecionadas pela professora Marina Moreira, coordenadora do Neam, entre elas a Creche Amanhecendo, a Escola Municipal Christiano Hamann e a Escola Georg Pfisterer, e alunos do Neam. Além das crianças, o encontro também teve a participação de professores da PUC-Rio, estagiários dos departamentos de Letras

e Desenho Industrial e colaboradores do Neam.

No primeiro dia de atividades, as crianças tiveram a oportunidade de expressar sua criatividade explorando diversas linguagens da arte. Elas fizeram trabalhos com revistas, jornais, bonecos, sombras e músicas. Em outro dia de atividades, a programação foi voltada para a articulação das crianças com a natureza na alimentação, utilizando frutas e hortaliças. Esse dia terminou com uma degustação de salada de frutas, nos jardins do campus.

No terceiro dia de atividades, os alunos foram estimulados a construir histórias, criando personagens, cenários, enredos e desenhos. No último dia, as crianças mergulharam no mundo das artes dramáticas, trabalhando com mímicas. Além disso, elas puderam representar a maneira como reconhecem a ligação da esfera terrestre e humana com o divino na dimensão espiritual.

Foram quatro dias de muita atividade para todos os participantes, que chamavam a atenção de quem passava por onde os encontros estavam sendo realizados pela empolgação e empenho.

# AaA

## PUC-RIO

Associação dos Antigos  
Alunos da PUC • RIO

**Presidente:** Paulo Eugênio de Niemeyer  
**Vice-Presidentes:** André Luiz Bekenn e Maurício de Carvalho Moreira  
**Conselho Consultivo:** Antônio Carlos Biscaia, Denise Frossard, Galeno Martins de Almeida, João Sérgio Marinho Nunes, Márcio Fortes, Marisa Nascimento Silva Pimenta-Bueno, Nélson Janot Marinho, padre Pedro Guimarães Ferreira, Sérgio Quintella.  
**Assistente Eclesiástico:** padre Pedro Guimarães Ferreira.  
**Coordenador de Eventos:** Ricardo Lucas.  
**Secretários:** Aroldo Hage Nicolau Junior e Edna Hargreaves.  
**AAA/PUC-Rio:** Rua Marquês de São Vicente, 225, Edifício Padre Leonel Franca, 8º andar, Gávea, Rio de Janeiro, tels.: 529-9488 ou 512-4048.

## Diretor da ONU visita campus onde estudou

A Associação de Antigos Alunos da PUC (AAA/PUC-Rio) intermediou um encontro entre o diretor geral adjunto da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), uma das agências especializadas da Organização das Nações Unidas (ONU), Roberto Castelo Branco Coelho de Souza (ELE/76), o Vice-Reitor Acadêmico da PUC, Danilo Marcondes de Souza Filho (FIL 75) e a diretora do Instituto de Relações Internacionais (IRI), Sonia de Camargo. Roberto, que fez engenharia elétrica na Universidade e há quinze anos faz parte dos quadros da ONU, recebe regularmente o Informe da AAA/PUC em Genebra, acompanhando de longe o trabalho da Associação e as notícias sobre a Universidade. Por isso, ao saber que estaria no Rio entre os dias 19 e 21 de junho, para uma conferência

internacional da OMPI, mandou uma mensagem para a Associação, manifestando interesse em visitar a PUC, no curto período em que estaria no Rio. A diretoria da AAA/PUC, então, entrou em contato com o Vice-Reitor Acadêmico e a Diretora do IRI, que prontamente marcaram um almoço com o antigo aluno.

O cargo de secretário geral adjunto é de grande prestígio junto aos organismos internacionais e a agência para a qual trabalha a OMPI, vem adquirindo destaque no cenário mundial com o rápido desenvolvimento tecnológico dos últimos anos. Na década de 90, a preocupação com a propriedade intelectual passou a ser uma questão de grande interesse político, devido à globalização e à abertura dos mercados nacionais.

### Colaboradora faz projeto sobre Raul Seixas

Até agosto, deverá ser lançado, em São Paulo, a biografia *Raul Seixas: A História que não foi contada*, de Elton Franz. O projeto gráfico do livro foi feito pela antiga aluna Marcia Fialho (ART/84), colaboradora da Associação de Antigos Alunos da PUC. Formada em 1984, a designer gráfica Marcia Fialho, que já trabalhou nas mais diversas áreas, está tendo, ultimamente, a felicidade de unir seu trabalho a uma de suas paixões: a música.

Márcia, que faz parte de um coral e já emprestou sua voz para um CD de músicas infantis produzido como suporte didático para um curso de inglês, afirma que sua sorte não está apenas em criar designs para produtos próximos à área musical, mas também em poder fazer livros. Apesar de já ter assinado projetos gráficos de CD Roms, sites da Internet e vídeos, a antiga aluna gosta mesmo é de trabalhar com papel.

Desde que assinou contrato com a editora Irmãos Vitale, é responsável pelo projeto gráfico e elaboração de capas de livros ligados à área musical. A biografia de Raul Seixas é a atual menina dos olhos de Márcia, pois permitiu grande liberdade de criação à antiga aluna. "O livro tem um projeto gráfico bem diferente, cada página é diferente da outra, como a metamorfose ambulante do próprio Raul", explica.

Dos títulos já lançados no mercado pela editora, Márcia Fialho assina o projeto gráfico da *Pequena estória da música*, de Henrique Autran Dourado, e *Música, breve história*, do maestro Edson Frederico que fazia os arranjos das músicas de Roberto Carlos.

### Antiga aluna é contratada pelo FMI

O Fundo Monetário Internacional passará a contar, no segundo semestre, com mais uma funcionária brasileira. Com apenas 28 anos, graduação e mestrado em Economia pela PUC-Rio, Monica Baumgarten De Bolle (ECO/93) foi contratada, antes mesmo de defender sua tese de doutoramento pela *London School of Economics (LSE)*, para, a partir de outubro, integrar os quadros do Fundo. Só no final de agosto, contudo, será definido o departamento no qual a antiga aluna irá atuar, já que, no primeiro ano de trabalho, o funcionário não pode escolher sua área de preferência.

A contratação veio em boa hora, pois a mudança de Londres para Washington já estava sendo feita desde o início do ano, quando o marido Paulo de Bolle (ECO/93), seu antigo colega de turma na PUC, foi contratado como funcionário do Banco Mundial. Em março, Paulo deixou seu emprego, na filial da Odebrecht, de Londres, para trabalhar na *International Financial Corporation*, órgão do banco responsável por financiamentos feitos diretamente ao setor privado de países em desenvolvimento.

O primeiro contato de Mônica com o FMI foi ano passado, quando participou, de junho a setembro, do programa *summer internship*. Na época, a antiga aluna trabalhou no *Western Hemisphere Department*, lidando com as questões da Colômbia e do Equador.

Mônica deve entregar sua tese *Crises financeiras em mercados emergentes: crises bancárias e ataques especulativos* em setembro, mas, devido aos procedimentos internos do LSE, só deverá defendê-la no ano que vem.

## PUC Urgente na Internet!

[www.puc-rio.br/pucurgente/](http://www.puc-rio.br/pucurgente/)

## Deficiente visual vence desafio e defende tese de mestrado

A dissertação de mestrado *O papel do cego na formulação de políticas públicas de ensino no Brasil* seria mais um projeto sobre as práticas educacionais a ser apresentado na PUC, não fosse por um detalhe: Valdo Nascimento de Oliveira, o autor da dissertação, é o primeiro mestrando deficiente visual formado na Universidade.

Valdo, que é advogado, já trabalhou na Secretaria de Educação Especial, em Brasília, e em outros projetos para deficientes visuais no Rio de Janeiro. Daí a decisão de fazer seu mestrado na área de Educação Especial.

E ele sabia o que desejava quando escolheu a PUC para fazer o mestrado, pois o Departamento de Educação da Universidade foi o primeiro do Brasil a ter habilitação em Educação Especial em Pedagogia.

A orientadora do trabalho foi a professora Ilza Maria Autran, doutora em Educação e coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Diferencial. Segundo Valdo, o encontro com Ilza possibilitou um avanço no seu projeto, porque a professora já o estava praticamente acompanhando desde a prova para o mestrado.

Solicitei ao Departamento de Educação que a prova fosse assistida. A Ilza me deu um tema, um gravador e fui falando, sem rascunho ou consulta. Um hábito que nós, deficientes visuais, temos de concursos, por isso apresentamos menos dificuldade nesse particular. Depois da prova, ao conversar com a Ilza sobre seu trabalho em Educação Especial, eu descobri que, aprovado, já teria uma possível orientação, diz Valdo.

Para Ilza, que já trabalhou com outros deficientes, mas nunca com pessoas de visão subnormal, o projeto foi gratificante. Segundo ela, Valdo tinha um trabalho muito maior na pesquisa do que os outros candidatos,

porque primeiro escaneava os textos para depois passá-los para o DOS-Vox, um sistema de computador com sintetizador de voz.

Valdo fez a dissertação praticamente sozinho. Só precisou de ajuda na formatação do trabalho. Foi fantástico orientar uma pessoa tão empenhada e disciplinada. Sem falar no problema da locomoção, pois ele



Valdo não se acha exemplo da própria tese

mora em Duque de Caxias e pega três conduções para chegar à PUC.

A dissertação foi feita em miniprojetos com a ajuda do DOS-Vox e com o voluntariado do Instituto Benjamin Constant, os "letores", como são chamados. E foi nessa escola para pessoas de visão subnormal que Valdo começou a pesquisa para saber como estavam as práticas educacionais para cegos. No fim, percebeu que só de questionar já estava colaborando para movimentar os corredores do instituto com discussões afiadas.

- Eu queria falar das contradições da política educacional para não deixar o pensamento morrer. Fiz entrevistas para saber o que estamos, nós cegos, fazendo hoje. Será que continuamos tão atuantes? Como está a educação? Algumas respostas beiravam a estagnação, mas outras lembravam de avanços recentes como por exemplo, o DOS-Vox, destaca o advogado.

Segundo Valdo, a participação direta do cego foi substituída pelas associações. Daí a importância de se fazer um histórico das realizações no campo da educação para deficientes visuais para demonstrar as tais contradições.

- Depois de fazer um histórico, desde a primeira escola para cegos de Paris, dediquei um capítulo só para as pessoas de participação ativa no processo educacional para deficientes. Hoje é muito mais difícil ver um cego fazendo isso, porque muitos acreditam que as conquistas têm de ser feitas através de associações, o que nem sempre é possível, afirma Valdo.

O autor da dissertação não se acha exemplo da própria tese muito menos um "ceguinho que conseguiu tudo a duras penas", como ele mesmo diz, brincando. Mas, ainda assim, fica difícil não admirar sua determinação. Afinal, o próximo projeto de Valdo, além do seu trabalho com outros deficientes no Colégio Pedro II, é o doutorado.

- Você só consegue chegar onde deseja se lembrar que, antes de ser deficiente você é humano. Temos que ter um objetivo, independentemente de se ser cego ou não. Aliás, ser cego significa que você pode ter uma dificuldade, que outro não terá, e alguma outra vantagem. A vida é isso. As pessoas ditas normais ou sem deficiência, se ficarem sentadas no sofá vendo TV, não vão chegar a lugar algum. Temos que insistir, diz Valdo entusiasmado.

## Gilberto Teles desvenda os álibis



Gilberto brinca com a linguagem em seu novo livro

Gilberto Mendonça Teles descobriu que o significado dos álibis pode transcender a simples afirmação jurídica da presença de uma determinada pessoa em algum lugar, ou sua ausência em outro. No 12º livro de poemas do escritor e professor da PUC, *Álibis*, a leitura do título, de trás para frente, desvenda a sibilância, ou, segundo ele, o sentido encantatório das palavras.

— A sibilância é, para mim, uma virgem, um oráculo capaz de ouvir a voz dos deuses e indicar o desconhecido aos homens. Como a poesia, que tem uma relação com o sagrado, o sobrenatural da vida. Ela dá a possibilidade de tornar visível a olhos comuns uma outra realidade, conta Gilberto.

*Álibis* está dividido em duas partes: na primeira, *Opó-Rapá-Cupú-Lopó*, o autor usa a linguagem brincalhona do "p" e sua musa inspiradora lhe revela a poesia. A segunda é amorosa e se chama *Alibidinoso*, incitada por versos gregos ropálicos.

O livro é uma coletânea de poemas que foram escritos a partir de 1992, e que não haviam entrado em trabalhos anteriores. Mas nem todos estão presentes em *Álibis*. Alguns deles

foram escolhidos para um livro ainda inédito do professor.

De acordo com Gilberto, *Álibis* afirma a presença não apenas da sua vida cotidiana, mas de tudo que ele quer ter, como o amor e a esperança de que algo bom vai acontecer. "Uma poesia pode revelar coisas que a gente não está vendo. Um simples inseto, um pôr do sol, uma folha seca caindo no chão. A pessoa vai passando triste, presta atenção nisso e diz: 'isso é bonito'", completa com emoção.

Em 45 anos de poesia, o professor da PUC analisa sua obra em três momentos: o inicial, definido como "o nome", que, segundo Gilberto, abrange os livros em aprendizagem com a palavra. Há uma simplicidade de estilo. Nos

primeiros trabalhos há um reflexo de sua formação (semelhanças com Bilac e Drummond). Na segunda fase, "a sintaxe", o autor já organiza melhor o que escreve.

A terceira e atual, "o sentido", o poeta toma consciência de que precisava lutar com a aceitação da vida. E agora, em uma fase "de maturidade", está aberto para novidades, se permitindo uma liberdade criativa, que depende de sua autocrítica. "Se eu acho que tem estética, funciona. A poesia fica mais substantiva, filosófica. E um livro como *Álibis* é uma espécie de fusão dos três gêneros", analisa.

Junto com *Álibis*, foi possível conferir o lançamento de *Amor e vida na poesia de Gilberto Mendonça Teles*, uma homenagem de Emanuel de Moraes ao poeta e escritor. Segundo Gilberto, Emanuel é um crítico que vem estudando sua obra há muito tempo, e faz uma análise a partir de um ponto de vista próprio.

No fim do ano, sai a quarta edição de *A hora aberta*, em dois volumes, que inclui poemas da época em que Gilberto escrevia para jornais e revistas e que não foram publicados em livros.

## Semana de Letras repete sucesso da edição anterior

Magnus Vaena



Carlos Heitor Cony fala sobre sua infância

Desde pequena, toda criança se depara com a pergunta "o que você vai ser quando crescer?" Mas é com a proximidade do vestibular que as dúvidas aumentam e o que antes parecia ser um futuro longínquo torna-se um problema real, principalmente se a carreira a ser seguida ainda não tiver sido escolhida.

Uma solução para dissipar a dúvida é conhecer o que cada profissional faz e reconhecer seu papel na sociedade. Pensando nisso, o Departamento de Letras deu uma mãozinha aos estudantes de segundo grau e promoveu, de 12 a 16 de junho, a II Semana de Letras, realizada no campus da Universidade.

A idéia foi dar continuidade ao Projeto Escola-Letras, no qual professores do departamento visitam colégios de ensino médio com o objetivo de explicar o trabalho de

um profissional da linguagem para os futuros vestibulandos.

A programação da II Semana de Letras também foi aberta aos alunos da PUC, o que possibilitou a integração com os adolescentes. As oficinas, que trataram de temas variados, foram muito procuradas, algumas com 70 inscritos. Os encontros com escritores e jornalistas também contaram com um número expressivo de espectadores.

Entre os palestrantes, estavam os escritores Alcione Araújo e Carlos Heitor Cony, que deram dicas para aqueles que querem se aventurar no mundo da literatura, e a professora Angela Perricone, que falou sobre o seu livro *Imagens de*

*Paris nos Trópicos*.

Segundo a coordenadora da II Semana de Letras, Márcia Martins, no ano que vem o conceito da semana já estará consolidado e deverá atrair um número maior de escolas. A intenção é continuar com as oficinas de produção de texto e encontrar variações para as de tradução.

A experiência foi muito boa, funcionou bem. As pessoas gostaram daquilo que oferecemos. Por isso, o formato vai continuar o mesmo. Mas, na próxima edição, vamos organizar duas oficinas de criação literária, para que todos os interessados possam se inscrever, conta Márcia.

Magnus Vaena



O escritor Alcione Araújo conversou com os alunos durante a II Semana de Letras

### A Memória de nosso Cinema é um Verdadeiro Clássico.

Se você se interessa pelo nosso cinema e precisa pesquisar ou quer apenas conhecer a história dos filmes brasileiros, o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro é o seu melhor caminho. Fundado há quase 30 anos, tem como objetivo preservar a memória fílmica do país, e divulgá-la através de estímulos a pesquisas. O CPCB é uma entidade nacional sem fins lucrativos, com sede atual no Rio de Janeiro e núcleos em quase todos os estados do país, representantes internacionais em Nova York e Paris, além de manter contato permanente com o American Film Institute (AFI). Possibilita, assim, uma atualização constante das informações sobre cinema e a realização de palestras, seminários, prêmios de cinema e encontros nos principais festivais do Brasil, como os do Rio, Brasília, Gramado, Curitiba e Jornada Internacional de Cinema da Bahia. Contando com nomes significativos em seu quadro atual, como Jurandyr Noronha, Marília Franco, João Luiz Vieira, José Tavares de Barros, Jorge Capellaro, Paulo Roberto Ferreira, entre muitos outros, o CPCB se mantém como principal referência para estudos e pesquisa do nosso cinema. Afinal, tão importante quanto a produção do cinema brasileiro é a sua preservação, pois é a partir da memória que construímos a nossa continuidade.

Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro  
www.mnemocine.com.br

# Prêmio dos 60 anos para pesquisadores

*Reitoria aposta em bolsas de estudo e títulos de desempenho para valorizar o corpo docente e intensificar a produção acadêmica*



Padre Pedro: "O prêmio será dado aos melhores"

Arquivo

conseguirmos manter os professores na PUC já que não podemos impedi-los de exercer outras funções", explica o Vice-Reitor, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira. Seguindo o exemplo da Unicamp, de São Paulo, e da UFMG, de Minas Gerais, a PUC lança o prêmio para valorizar os professores da Universidade e manter a excelência do ensino.

"Temos que investir muito no corpo docente porque ele é a espinha dorsal da Universidade", concorda o Vice-Reitor Acadêmico, Danilo Marcondes de Souza Filho. Uma banca externa selecionará, entre

os professores candidatos, os que merecem o título e os que devem receber a bolsa. A avaliação será feita com base nos projetos de pesquisa apresentados e principalmente nas atividades do curriculum vitae nos últimos cinco anos.

- Optamos por dar somente o título ou apenas parte da bolsa para os professores que têm remuneração adequada ao financiamento das pesquisas. A pessoa não deve deixar de ter seu mérito reconhecido pela questão salarial - afirma o Vice-Reitor Acadêmico Danilo Marcondes, que espera uma média de cinquenta professores candidatos.

Ao contrário das universidades inglesas e americanas, onde a remuneração varia de acordo com a produção acadêmica do profissional, no Brasil a remuneração é determinada por lei. "Não podemos remunerar de forma diferente professores que tenham a mesma carga horária

na Universidade", explica o Vice-Reitor Acadêmico, Danilo Marcondes.

Para os professores chamados de "tempo contínuo" - os que trabalham pelo menos 20 horas semanais - o salário é regulamentado por lei. Isso torna inviável reajustes particulares para professores que só trabalham na PUC.

- A legislação trabalhista nos impede de pagar renda extra porque ela fixa o salário. O que é possível fazer é incentivar esses professores de dedicação exclusiva com bolsas, prêmios ou títulos - esclarece Danilo Marcondes.

Este é um dos objetivos do Prêmio do Sexagenário da PUC-Rio. "Neste ponto devemos agradecer ao professor Carlos Tomei, do Departamento de Matemática, que há vários anos vem reivindicando com insistência um incentivo à dedicação exclusiva", lembra o Vice-Reitor, Padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira.

Os primeiros 30 contemplados com as bolsas devem começar a recebê-las em janeiro de 2002. A cada dois anos, uma nova seleção será feita para que outros professores possam apresentar novos projetos. Porém, nem todos os professores terão direito à quantia total. Na seleção, serão levadas em conta outras remunerações como gratificações por

chefias, direções e até mesmo patrocínios de empresas externas.

Os critérios de escolha e os limites de remuneração já provocaram algum tipo de reação. No entanto, segundo o Vice-Reitor Acadêmico, Danilo Marcondes, o projeto não vai deixar de ser realizado por este motivo.

- Consenso não vai haver nunca - finaliza.

## Novo plano de previdência promete vantagens na aposentadoria

É possível um professor universitário trabalhar durante 30 anos e ter que viver com a aposentadoria do INSS, ou seja, por volta de R\$ 1000? Até 1995, era isso o que acontecia com o corpo docente da PUC. Os professores não tinham plano de previdência privada e deviam se contentar com a aposentadoria do governo.

"As pessoas não se aposentam. Trabalham até não agüentarem mais", explica o professor Luiz Fernando Martins Conrado, do Centro de Telecomunicações da PUC (Cetuc), assessor da Reitoria para a previdência privada. Há cinco anos, após muito empenho dos professores, a PUC começou a contribuir com um plano de previdência. No início o banco responsável era o Bradesco, mas este ano o plano passou a ser administrado pelo Itaú.

Com a mudança, os professores, que antes tinham direito a apenas 60% dos seus salários ao se aposentarem, podem agora recebê-lo até mesmo em sua totalidade. Os que começarem a contribuir com 35 anos, por exemplo, terão direito ao salário integral. Atualmente 350 professores estão inscritos no plano de previdência, uma idéia pioneira da PUC.

"Ainda temos poucos inscritos no plano de previdência. A PUC possui mais de mil professores no corpo docente e muitos ainda não se interessaram em contribuir", lamenta o professor Conrado. No entanto, ele acredita que aos poucos as pessoas irão se acostumando com a idéia do plano, que já tem uma rentabilidade maior do que os fundos de renda fixa. "Daqui a cinco anos, quando vencer a carência do plano, vai dar para sentir os resultados", garante Conrado. O plano de previdência vai dar à Universidade a possibilidade de contratar professores novos. Os antigos poderão se aposentar e, eventualmente, retornar à PUC como professores horistas.

- A idade média do corpo docente da PUC é de 52 anos, ou seja, a maioria dos professores já dá aula há muito tempo. A renovação vai ser muito boa para a Universidade - afirma o professor Conrado.

Todas as melhorias para o corpo docente estão sendo conseguidas pelos esforços da Comissão de Previdência. Criada há dois anos, a comissão é presidida pelo Vice-Reitor, Padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira.



Weiler Finamore

Para Danilo Marcondes, os professores são a espinha dorsal da PUC e merecem homenagem

## Remuneração e reconhecimento na PUC-Rio

Carlos Tomei \*

No últimos anos, houve três alterações substanciais na forma como professores, especialmente doutores, são avaliados e remunerados na PUC. De 1988 a 1994, ocorreu a discussão que levou à igualdade de salários entre centros. Em 1992, foram unificadas as tabelas de cargos e salários: em poucas palavras, promoções aos níveis S12, S14 e S16 passaram a equivaler, respectivamente, a promoções a professor assistente, associado e titular. Em 1995, a Universidade criou um plano de aposentadoria privado, que garantia aos professores aposentados 65% de seus salários. O plano foi modificado este ano de modo a fazer com que professores que começaram a contribuir com 40 anos ou menos viessem a receber a totalidade de seus salários ao aposentar.

Mudam os tempos, e as apreciações de desempenho também precisam ser revistas. A isonomia de 1992 parece óbvia hoje, mas só foi efetivada depois que dissídios da classe e financiamentos da FINEP tornaram-na, mais do que possível, desejável. Junto com a equiparação salarial,

esperava-se mudanças de atitude tanto do corpo docente quanto das lideranças da Universidade, que não aconteceram. A duplicação de inserções, justificável numa situação de baixos salários, preservou-se e até se expandiu. Em parte, isto deveu-se ao fato de que a própria PUC não tornou disponíveis contratos com carga horária maior em quantidade suficiente para a tentativa de equalizar as condições de trabalho entre os centros. Durante anos, vários professores trataram de 'resolver' sua situação salarial individualmente; enquanto isso, a Universidade não se esforçava para fazer valer as concepções originais do que realmente pretendia de uma contratação, e nem tentava explicitá-las melhor.

A identificação entre as tabelas de cargos e de salários certamente facilitou o serviço das comissões de carreira. Ganham também os redatores de cartas de recomendação, que deviam levar em conta as diferenças sutis entre categorias. Simbolicamente, desde então, reconhecimento e remuneração se tornaram indistinguíveis. Atualmente, alguns departamentos realizam avaliações internas periódicas, às vezes dispensando aos próprios professores a desagradável tarefa de indicar-se para

promoção (literalmente, uma autopromoção). Os salários da PUC agora estão comparáveis aos das universidades federais, gratificação por dedicação a ensino af incluída. Nos dois cenários, o achatamento da carreira é evidente: na PUC, do recém-doutor S12 ao topo da carreira acadêmica S16, existem quatro saltos de cerca de 5% - isto é menos do que se ganha com a acumulação de anuênios no fim da carreira (manter-se vivo é o melhor negócio). Talvez esses critérios fossem razoáveis em tempos academicamente mais imaturos, quando um doutorado era essencialmente o auge da carreira, mas hoje não são compatíveis com a remuneração por competência oferecida fora da vida acadêmica (Imagine-se o futebol brasileiro, ou qualquer grande empresa, oferecendo salários diferindo de no máximo 30% aos funcionários que são sua razão de existir). Universidades americanas e inglesas, assim como institutos de administração e economia brasileiros, freqüentemente negociam salários caso a caso.

Um plano de aposentadoria é indispensável para manter a PUC competitiva em relação às universidades federais. Tornar o plano mais generoso para professores mais

jovens tem, entre outras virtudes, o efeito de compensar a médio prazo aqueles que não dispuseram dos salários de maior poder aquisitivo de outros tempos, nem usufruíram de melhores financiamentos na aquisição da casa própria.

Por várias razões, enfim, estamos confrontados com dois tipos de disparidade: um que surge ao comparar as remunerações de certas atividades com aquelas oferecidas pelo famigerado mercado, outro associado a considerações de isonomia mais realistas entre colegas na própria Universidade. Uma novidade ocorreu no ano passado, quando a Reitoria lançou uma portaria que ganhou valor jurídico há cerca de dois meses: passou a ser proibida outra inserção aos novos professores contratados por 44 horas (a portaria é até generosa: contratos de 36 horas podem ter outra inserção de até 20 horas. Não se vêem entretanto medidas para atenuar eventuais vantagens desfrutadas por professores para os quais valem os contratos antigos (isto é, a quase totalidade do corpo docente). Uma alternativa natural seria considerar outras formas de gratificação, prática rotineira em várias situações: alguns professores recebem

pela participação em projetos, dos quais a Universidade também ganha um overhead, e outros por exercerem atividade administrativa além da esperada. Infelizmente, não existe nenhum tratamento especial para desempenho excelente nas motivações primeiras da vida universitária, ensino e pesquisa, apesar do benefício evidente deste tipo de trabalho para a Universidade (nessas atividades, contribuições excelentes são inestimáveis, isto é, não são estimadas; aliás, estimar mal é melhor do que não estimar).

Esperar que o modelo federal oriente os próximos passos é muito otimista: a PUC deve aproveitar sua relativa autonomia e proceder por sua iniciativa ao estudo de novas medidas que tornem a Universidade mais equitativa. Obviamente, nenhuma medida isolada bastará, e nenhuma medida surgirá se não houver um esforço coletivo que combine clareza, imaginação e pragmatismo.

\* Carlos Tomei é professor do Departamento de Matemática e membro da Academia Brasileira de Ciências

## Ordem do Sol Nascente homenageia Pe. Laércio

Rodrigo Mello



Padre Laércio recebe homenagem do cônsul do Japão

Por divulgar ativamente a cultura japonesa entre os brasileiros, o ex-Reitor da PUC-Rio, padre Laércio Dias de Moura, recebeu uma das homenagens mais importantes do Japão: a Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro com Laço. A homenagem é um reconhecimento pelos vinte anos em que padre Laércio promoveu a amizade e o intercâmbio da cultura e do esporte japonês.

Concedida tradicionalmente a indivíduos de destaque, japoneses ou estrangeiros, a ordem honorífica é oferecida a um seleto grupo de pessoas que tenham prestado serviços significativos ao Japão. A contribuição para o desenvolvimento de diversas áreas relacionadas ao

país, como política, indústria, ciência, educação, entre outras, é levado em conta na escolha do homenageado.

- Eu trabalhei no Instituto Cultural Brasil-Japão (ICBJ) durante muito tempo, mas agora estava afastado. Fiquei muito sensibilizado por terem se lembrado de mim mesmo depois desse afastamento, disse emocionado o ex-Reitor da PUC.

Por cinco anos, de 1966 a 1971, padre Laércio foi vice-presidente do ICBJ, e de 1982 a 1995, tornou-se presidente do conselho deliberativo da entidade. Nesse período, realizou diversos eventos que tornaram o instituto mais conhecido pelos brasileiros, como o Salão de Cerimônia do Chá, na comemoração dos 35 anos do ICBJ, em 1992.

O Instituto é um órgão destinado a fortalecer as ligações entre os dois países através das mais diversas atividades, principalmente culturais, como música, teatro e cinema. No ICBJ, também são dados cursos de língua japonesa, culinária, origami (dobradura em papel), shodo (caligrafia) e ikebana (arte de arranjos florais).

- Mesmo com características culturais diferentes, Japão e Brasil mantem laços profundos e uma forte amizade que já dura mais de cem anos. Basta lembrar que o Brasil é o país que abriga a maior comunidade japonesa do mundo, observou, na cerimônia de entrega do prêmio, o cônsul geral do Japão, Akira Nakajima.

## 40 anos de Myriam, Conselho deu posse a novos membros

Os 40 anos de trabalho da Assessora de Legislação e Norma, Myriam Alonso, como funcionária da Vice-Reitoria Acadêmica foram comemorados com uma missa celebrada pelo Reitor, padre Jesús Hortal, no dia 12 julho, na Capela da PUC.

Durante a homilia, o Reitor falou sobre a importância que as pequenas coisas atingem quando acumuladas e agradeceu ao que chamou de "pequenos grãos" reunidos por Myriam e que serviram para construir muita coisa. Também foi lembrada a importância do número 40 para Igreja Católica, o qual, segundo o Reitor, representa um tempo simbólico que parece não terminar.

- Quando o povo de Israel saiu do Egito, caminhou 40 anos no deserto, o dilúvio durou 40 dias e 40 noites, o profeta Elias caminhou durante 40 dias... De fato, eu poderia relacionar situações simbólicas que se entrosam com a comemoração em torno de Myriam, disse o Reitor, padre Jesús Hortal.

A missa em ação de graças foi uma forma de agradecimento por tudo que Myriam realizou ao longo desses anos. No final, Ana Lúcia Sérgio Einlost, assessora do Vice-Reitor Acadêmico, professor Danilo Marcondes, leu uma mensagem em nome de todos os amigos da

homenageada.

- O que marca o nosso convívio profissional com a Myriam é a generosidade com que ela partilha os conhecimentos, aconselha e ajuda a todos, desde o mais modesto funcionário ao mais categorizado professor. Isso faz dela uma pessoa insubstituível, não só para a Universidade, mas para todos que temos, ou tivemos, o privilégio de trabalhar com ela.

Myriam Alonso resumiu todo esse tempo na Universidade em poucas palavras. "Foram 40 anos muito felizes que vivi, aqui, na PUC. Cresci muito intelectualmente e me aperfeiçoei em legislação de ensino", assinalou a assessora de legislação.



Reprodução

Myriam Alonso é admirada pela sua competência e simpatia

## Ex-aluna edita revista para ONG boliviana

A jornalista boliviana Rina López Villarroel foi aluna da PUC durante cinco períodos, entre 1994 e 1996. Hoje, ela é editora da revista "Protagonistas", publicação trimestral produzida pela Organização Não Governamental (ONG) Defesa de los Niños y las Niñas Internacional Bolivia, onde trabalha.

Quatro anos depois, ela retorna ao Brasil para participar do Encontro de Didática e Pedagogia (Endipe), realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e aproveitou a oportunidade para visitar seus amigos na PUC.

Rina veio para o Brasil como aluna extraordinária, através de uma bolsa de estudos intercultural para a América Latina, que conseguiu na Bolívia para complementar sua formação em educação. Ao chegar à PUC, ela se envolveu em várias atividades sociais, entre elas o projeto Nova América, em Sapucaia.

A partir desses trabalhos, ela começou a realizar uma série de pesquisas, principalmente com crianças. Uma delas acabou sendo repetida na Bolívia e, mais tarde, adaptada para a televisão, onde deu origem a uma série de programas apresentados pelo Canal Católico, em La Paz.

Esse foi um dos projetos desenvolvidos por Rina depois que voltou à Bolívia e resolveu cursar Comunicação Social na Universidad Católica Boliviana (UCB). Aos poucos, ela foi se envolvendo com a defesa dos direitos da criança e do adolescente, área à qual se dedica atualmente.

A revista "Protagonistas", que já existe há mais de dois anos, foi a primeira publicação boliviana a se preocupar com o assunto da criança. Ela é vendida em qualquer um dos escritórios da ONG em La Paz, El Alto, Oruro, Cochabamba e Santa Cruz, ou através de assinaturas. É uma revista totalmente organizada por Rina e escrita por colaboradores de várias partes do mundo.

Segundo Rina, seu objetivo principal com a publicação da revista é "sensibilizar a sociedade para a temática da criança, já que a cultura boliviana é centrada no adulto". Ela acredita que sua experiência no Brasil foi essencial para que ela pudesse realizar seu trabalho atual, na Bolívia.

Jorge Paulo



Rina Villarroel, jornalista boliviana

## \* Fundo dá auxílio a quem precisa \*

Dizem que não adianta ter a faca sem o queijo na mão. Ditados à parte, essa situação parece com a de alguns alunos que recebem bolsa da universidade, mas não têm condições de pagar alimentação, material ou transporte para vir estudar.

Cleide de Andrade, aluna de Engenharia Química e voluntária do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, conhece esse problema de perto. Segundo ela, não há jeito de passar o dia estudando e voltar para casa, pegando duas ou três conduções, sem, pelo menos, ter feito uma refeição.

Alunos como Cleide procuravam ajuda no Centro de Pastoral Anchieta, que decidiu então, sob orientação do padre Javier Perez Enciso, criar um fundo de captação de recursos financeiros, o Fundo Emergencial de Solidariedade da PUC (Fesp).

- Um grupo foi formado para organizar a arrecadação de dinheiro e criar atividades de integração para alunos, porque muitos jovens vêm de outra realidade social. Dessa forma, para a Pastoral, que tem como objetivo integrar a comunidade com a Universidade, a questão não era só econômica, destaca Sérgio Bonato, professor do Departamento de Comunicação e coordenador do Fundo.

Hoje o Fesp atende 103 alunos com algum tipo de benefício, mas apenas 40 recebem doações regulares de professores e funcionários. Segundo Bonato, o Fundo é um projeto de retorno de investimentos, porque os profissionais que saem da Universidade prestarão serviços para a própria comunidade que os ajudou.

Outro ponto que deve ser lembrado

é que todo auxílio dado ao Fesp é descontado no Imposto de Renda como benefício social. Assim, acaba a despesa para quem contribui e a regularidade se torna uma garantia para os que sonham com a graduação.

- Tínhamos um programa que pretendia descontar na mensalidade, com autorização do aluno, uma taxa de R\$ 0,50, mas depois achamos que muitos não entenderiam. Seria um sistema tipo o da campanha contra a fome, no qual as pessoas ajudavam pagando junto com a taxa de luz, mas, por enquanto, quem quiser colaborar com o Fesp só mesmo através da Pastoral, diz Bonato.

Por idéia da Vice-Reitoria Comunitária, o Fesp também iniciou um projeto ecológico de conscientização contra o desperdício e de captação de

recursos com o reaproveitamento de fotocópias e do verso de folhas usadas para fazer cadernos.

- Queremos fazer uma biblioteca de reaproveitamento de textos na Pastoral. Assim, emprestaríamos as fotocópias para quem não tem condição de ter uma ou comprar um livro. Mas, para isso contamos com a ajuda dos alunos, porque quando se trata de carência, precisamos sempre das coisas para ontem, lamenta Bonato.

O Fesp beneficia alunos carentes desde 1995, mas foi oficializado em 1997. Os alunos que queiram se inscrever para benefício devem procurar a Vice-Reitoria Comunitária, passar por uma entrevista e, infelizmente, aguardar, porque já existem cem alunos na fila de espera de alguma colaboração.

Jorge Paulo



Da esquerda para a direita: Andreia Lima Lopes, Denise Roque, Cilené Regina da Cruz e Simone dos Santos, algumas das alunas beneficiadas pelo Fesp

## União com Fairfield promove avanço tecnológico em geociência

Uma parceria inédita foi assinada entre a PUC, a empresa americana Fairfield Industries e a Universidade Heriot Watt, de Edimburgo, na Escócia, para dar nascimento ao Laboratório de Geociência Computacional do Departamento de Engenharia de Petróleo da PUC-Rio. O projeto, que só é viável hoje com a quebra do monopólio da Petrobrás, produzirá pesquisas acadêmicas na área de geociências e contribuirá, assim, para o avanço tecnológico do setor.

O professor Sérgio Fontoura, do Departamento de Engenharia Civil, é coordenador do novo laboratório cujo objetivo é otimizar a perfuração, reduzir os riscos e aumentar a produção de petróleo. A principal área de atuação é a de processamento e interpretação de dados sísmicos.

- Através da análise sísmica é feita a caracterização integrada de rochas, que é utilizada para a localização de materiais no subsolo, como petróleo e gás. O processo visa aprimorar a

aplicação dos recursos, ao mesmo tempo que prepara os profissionais para o mercado de trabalho, explica Fontoura.

A Fairfield, firma que adquire e processa dados sísmicos para petrolíferas interessadas em perfurações, doa os equipamentos e a Universidade entra com recursos humanos especializados para a pesquisa.

A maioria dos estudos na indústria brasileira de petróleo, até pouco tempo, ficava a cargo da Petrobrás. Hoje, porém, o país vive um novo momento e, com a abertura do mercado, foi possível a parceria entre universidade e empresa, incentivado pelo Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo e Gás natural (CTPetro) preconizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

- O objetivo é aumentar a produção de petróleo no país e chegar à auto-suficiência, além de fazer com que o petróleo gere não apenas divisas para o Brasil, mas também

conhecimento. É necessário investir nas universidades e ter projetos a longo prazo, avalia Fontoura.

A Fairfield, pioneira no levantamento de dados geofísicos, procurou uma universidade com tradição de trabalho junto à indústria do petróleo e encontrou na PUC o parceiro ideal. Guiados pelo centro de processamentos de Houston, onde fica a matriz, as três instituições trabalharão de forma integrada.

O convênio foi fixado em dez anos renováveis e o investimento inicial feito pela Fairfield foi de US\$ 700 mil, com a intenção de aumentá-lo investimento com quantias menores. Estão previstas ainda duas bolsas de iniciação científica e o envolvimento de mais alunos através de temas de tese. O projeto também fomentará a pesquisa na área, já que o laboratório estará aberto à universidade.

- Aí está o grande benefício que esta parceria traz para a PUC: receber conhecimento para formar profissionais mais especializados, afirma Fontoura.

## Curso forma 'experts' em engenharia de petróleo

A primeira turma do curso de Especialização em Engenharia de Petróleo, ministrado pela Coordenação Central de Expansão (CCE) teve sua formatura no início de agosto. Depois de um ano de aulas, os 23 formandos, profissionais já ligados à indústria, encontram-se mais preparados para enfrentar o mercado de petróleo, em expansão no Brasil, incentivados ou até encaminhados pelas firmas onde trabalham.

O curso de pós-graduação *lato sensu* é inédito no país. A PUC assume, assim, sua tradição em petróleo confirmada nos trabalhos que ela presta para a Petrobras, realizados junto com o grupo de engenharia civil que atua nessa área.

- O Brasil não tem área de formação específica para aqueles que desejam lidar com petróleo. A Petrobrás sempre se encarregou de formar seus profissionais, explica o professor

Sérgio Fontoura, que atua junto com o professor Marcos Sebastião de Paula Gomes, ambos coordenadores do curso.

Na PUC, a engenharia de petróleo é multidisciplinar, abordada como temas de investigação e não como disciplina para alunos de mestrado e doutorado. A Agência Nacional de Petróleo (ANP), que deseja maior participação da universidade na indústria, oferece 24 bolsas para alunos que cursem disciplinas em petróleo.

Segundo o professor Sérgio Fontoura, a procura pelo curso superou as expectativas.

- A situação do setor petrolífero brasileiro é favorável a investimentos graças à quebra do monopólio da Petrobrás e à entrada de empresas estrangeiras no mercado nacional. A estimativa é que o setor gere 300 mil novos empregos, prevê Fontoura.

De olho em tantas oportunidades, o curso da CCE chegou na hora certa.

Jorge Paulo



Padre Jesús Hortal, Reitor da PUC, assina convênio de cooperação técnica com Petros

## Convênio PUC-Petros

No dia 13 de julho, foi assinado um convênio de cooperação técnica entre a PUC e a Fundação Petrobrás de Seguridade Social (Petros). O convênio foi assinado pelo Reitor da Universidade, padre Jesús Hortal, e o Presidente da Petros, Carlos Henrique Flory.

O objetivo do convênio é fixar a intenção da Petros e do Departamento de Engenharia Industrial, que visa estabelecer um programa de colaboração

técnica no desenvolvimento de projetos específicos.

O presidente da Petros disse que as pessoas precisam parar de aplicar no mercado financeiro e aplicar mais em projetos. Flory lembrou que os novos funcionários da empresa são todos da PUC e que pretendem continuar buscando novos talentos nesta universidade: "Temos a intenção de ampliar o relacionamento com a Universidade", disse.

Magnus Vaena



Para retratar as religiões monoteístas em Israel, o Centro de História e Cultura Judaica organizou a exposição *A Fonte*, que ficou no Solar Grandjean de Montigny de 8 a 30 de junho.

No dia 14 do mesmo mês, realizou-se uma mesa-redonda composta pelo reitor padre Jesús Hortal, pelo rabino Sérgio Margulies e por Roberto dos Santos Bártholo Jr, graduado em teologia pela PUC. O objetivo era debater a origem do cristianismo, do judaísmo e do islamismo.

O rabino Sérgio Margulies referiu-se, na sua intervenção, à trajetória do patriarca Abraão, que rompeu a idolatria e instaurou o monoteísmo. "Ele caminhou em direção a Canaã, terra prometida que lhe foi indicada e que hoje é Israel. Essa peregrinação representou a possibilidade do rompimento e a perspectiva da construção de uma nova vida", explicou.



Os participantes da mesa-redonda debateram os principais problemas apontados pelos cariocas na pesquisa do jornal 'O Globo'

## Especialistas debatem problemas que o Rio quer solucionar

O projeto "O Rio que nós queremos" deu início a sua segunda edição com o primeiro encontro para discutir os principais problemas da Zona Sul, Barra e Jacarepaguá. O seminário foi realizado no auditório do RDC, no dia 4 de julho.

O ciclo foi inaugurado em maio, a partir de uma pesquisa de opinião feita pelo jornal "O Globo", que identificou as prioridades de cada região. O objetivo é formular alternativas e propor soluções para a melhoria da qualidade de vida no município. As reivindicações serão encaminhadas aos candidatos a Prefeitura do Rio de Janeiro, motivando as comunidades a participarem na elaboração de novas metas no processo eleitoral.

A primeira etapa enfocou problemas apontados por moradores da Zona Sul, Barra e Jacarepaguá. Na plateia lotada estavam representantes da imprensa carioca, policiais militares, políticos e empresários. Os assuntos pautados no debate foram saúde, saneamento, transportes, educação e segurança.

Na abertura do seminário, o Reitor da PUC, padre Jesús Hortal Sánchez, S.J., dizendo-se satisfeito em abrigar na Universidade um debate para a busca do bem comum, deu as boas-vindas a todos os palestrantes e ao público. Também estavam presentes o diretor de mercado da Infoglobo, José Padilha, o presidente da Agência Rio,

Humberto Mota, o empresário Arthur Sendas e João Carlos Ventura, representando a Light.

Após exposição da pesquisa do jornal "O Globo", apresentada pela jornalista Sandra Sanchez, O Dr. Ronaldo Gazolla discutiu o problema da saúde. Secretário Municipal de Saúde há nove anos, ele citou a importância do Sistema Único de Saúde, da municipalização, e ainda frisou que os prefeitos não medem esforços para melhorias na área.

- Saúde não pode ser vinculada a partidário - disse Gazolla, concluindo seu discurso.

Para debater saneamento, foi convidado o professor David Lee, que destacou o problema do esgoto clandestino, da favelização e apoiou a construção de emissários para evitar despejo de esgoto sem tratamento. Segundo David Lee, "saneamento, habitação e saúde estão interligados; a habitação resolve o problema do saneamento, que resolve parte do problema de saúde".

O professor Paulo César Martins Ribeiro, que coordena o projeto Rio Bus, falou sobre transporte no Rio de Janeiro e ressaltou a reorganização do sistema de transportes coletivos.

Zaia Brandão, doutora em Educação, comentou a deficiência do sistema educacional e criticou a precariedade da infra-estrutura escolar

e o salário dos professores. Também apontou outra grande preocupação, referente às greves, depredações, ameaças e furtos dentro do ambiente escolar.

- Há muita violência nas escolas. Esse é o resultado de tanto descaso com a educação - lamentou a professora, que acha a informática uma realidade muito distante e acredita que primeiro é necessário o básico.

A segurança pública foi o último painel temático a ser debatido e, segundo os dados da pesquisa de opinião, o mais sério. Quem ficou responsável pelo assunto foi o especialista Ib Teixeira, que se mostrou contra a legalização de drogas.

Teixeira lembrou a ineficiência da polícia e do sistema penitenciário e jurídico: "Por que as rebeliões incendeiam as penitenciárias? Porque não há leis para disciplinar os presos". E finalizou: "Havendo vontade política, o problema da segurança pode ser solucionado".

Ao final de todos os discursos, a plateia fez perguntas a todos os componentes da mesa. Os outros três encontros para discutir os problemas da Zona Oeste, Zona Norte e Ilha, Tijuca e Centro já têm datas e locais definidos. "Os resultados desses seminários tendem a superar os da edição anterior", espera o presidente da Agência Rio, Humberto Mota.

# Uma das 4 melhores do país, segundo o 'Guia'

No início de agosto, chegou às bancas a décima edição do *Guia do Estudante Vestibular 2001*. A qualificação do corpo docente, o envolvimento dos alunos em projetos entre universidade e comunidade e os equipamentos dos laboratórios à disposição dos estudantes foram alguns dos critérios utilizados pelo *Guia*, para avaliar os cursos de todas as instituições de ensino superior do Brasil.

Entre as dez melhores universidades do país, a PUC-Rio apareceu em quarto lugar. Para o Vice-Reitor Acadêmico, Danilo Marcondes, o sucesso adquirido deve-se ao investimento feito no setor de pesquisa.

Um ponto importante da PUC que faz o seu diferencial, como universidade particular, é a integração ensino-pesquisa. Os alunos de graduação se beneficiam muito por terem professores-pesquisadores em

todas as áreas, explica.

Além disso, Danilo Marcondes chama atenção para a qualidade do corpo docente da Universidade.

A existência de professores de tempo integral que orientam projetos

rápido e que, caso o aluno tenha uma formação meramente técnica, ele acaba ficando defasado em pouco tempo.

Uma formação mais teórica dá ao profissional um caráter sólido, e uma visão abrangente do mercado, completa.

Com relação aos projetos para a Universidade, Danilo Marcondes adianta o estudo de uma proposta de flexibilização curricular, que vai ser levada ao Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP).

A idéia principal é poder dar créditos no histórico escolar, reconhecendo atividades desenvolvidas fora da sala de aula. Participar de palestras e eventos, por exemplo, contaria para o histórico escolar do aluno, explica.

Este trabalho, que já é desenvolvido na Alemanha, será encaminhado ainda este semestre ao CEP e, se possível, entrará em vigor em 2001.

**"A qualidade do corpo docente da PUC se reflete na avaliação feita pelo Guia do Estudante."**

**Danilo Marcondes**

de pesquisa e estágios é um fator importante que, sem dúvida, reflete na avaliação feita pelo Guia do Estudante", comenta.

Aos alunos que acham que seus cursos são mais teóricos do que práticos, o Vice-Reitor Acadêmico explica que a preocupação da PUC é dar uma formação mais completa. Acrescenta que as profissões estão num processo de mudança muito

## AS CAMPEãs NACIONAIS

### Onde estão as ilhas de excelência

As escolas que figuram no quadro das melhores universidades desta avaliação foram presença constante neste ranking na última década. Duas se destacam por terem aumentado significativamente os cursos com cinco e quatro estrelas num período recente. A UnB, de Brasília, oferecia 13 desses cursos em 1997.

Hoje, são 32. A Federal de Santa Catarina oferece 24 cursos considerados excelentes e muito bons, contra 14 de quatro anos atrás. Entre as escolas isoladas, cinco marcaram presença constante: o ITA, o IME e o Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, e a FGV e a ESPM, em São Paulo.

### Universidades

| Escola     | 5 estrelas | 4 estrelas | 3 estrelas | Cursos com estrelas* |
|------------|------------|------------|------------|----------------------|
| 1ª Unifesp | 4          | -          | -          | 100%                 |
| 2ª USP     | 53         | 23         | 1          | 97,5%                |
| 3ª UFMG    | 14         | 21         | 6          | 93,2%                |
| 4ª PUC-RJ  | 8          | 13         | 5          | 92,9%                |
| 5ª UFRJ    | 6          | 18         | 10         | 91,9%                |
| 6ª UFRU    | 12         | 24         | 8          | 88%                  |
| 7ª Unicamp | 19         | 9          | 1          | 87,9%                |
| 8ª UnB     | 8          | 24         | 9          | 87,2%                |
| 9ª UFRGS   | 9          | 27         | 6          | 86,3%                |
| 10ª UFSCar | 5          | 10         | 3          | 78,3%                |

Fonte: Guia do Estudante - Vestibular 2001

## Universidade abre campus ao público

De 22 a 25 de agosto, a PUC-Rio programou a maior mostra de recrutamento de recursos humanos da cidade. Trata-se da quarta edição da Mostra PUC, iniciativa direcionada a jovens estudantes interessados em ingressar no mercado de trabalho.

O tema escolhido para a IV Mostra PUC foi As Relações de Trabalho no Mercado Global. A feira conseguiu reunir mais de 55 empresas, instituições governamentais e agentes de financiamento. Segundo o assessor da mostra, o estudante de engenharia Marcelo Akstein, "o objetivo principal, desde a primeira mostra, é estimular a integração do meio universitário com o setor empresarial".

A idéia e a iniciativa de organizar a mostra surgiu de um grupo ligado à Vice-Reitoria Comunitária que percebeu que cada vez mais as empresas procuravam vir a PUC para recrutar estagiários. Desde a I Mostra PUC, em 1997, o público é variado, composto por universitários cariocas, alunos do ensino médio e jovens estrangeiros.

Através de palestras e seminários, desenvolvidos por professores e empresários, a realidade do mercado é apresentada, na mostra, aos estudantes, que também acompanham mais de cem workshops com profissionais de várias áreas. A programação cultural integra, ainda, um roteiro com 20 shows artísticos.

Durante todo o dia, funcionam estandes com ofertas de 2.500 vagas de estágio, programas para trainees e financiamento de novos negócios para recém-formados. Em 1999, a visitação incluiu jovens formados, alunos da PUC e de outras universidades e estudantes do ensino médio, com média diária de quinze mil pessoas circulando nos pilotes da Universidade.

Para este ano, a meta foi reunir o maior número possível de estudantes. O espaço para expositores também foi ampliado devido à enorme procura. Com os mais de cem workshops programados e um total de 54 estandes, o volume de atividades foi programado para ultrapassar o do ano passado. Além

disso, cinco seminários temáticos organizados pelo CTC, pelo CTCH e dois pela CCESP, com pessoas ilustres de empresas de peso e um seminário de abertura, enfocando o tema da IV Mostra reforçam o projeto.

Os estudantes da graduação que fazem parte da organização da mostra e o coordenador executivo, professor Luiz César Monnerat Tardin, manifestaram a esperança de que o sucesso ultrapasse as expectativas, com a estimativa de um público recorde de 80 mil pessoas.

É um evento que facilita o ingresso no mercado de trabalho - diz o estudante de engenharia José Luis Russo.

Diante da crise de emprego, esta é uma luz no fim do túnel para os estudantes - concorda o aluno de direito, Bernardo Netto Arruda, assessor jurídico da mostra.

Luiz César Tardin acredita que a mostra é um grande incentivo para os jovens que lutam por uma chance de mostrar o que já sabem e de aprender com a realidade do mercado.



## Programação Cultural da IV Mostra PUC

### 22 de agosto, terça-feira

9h30m - Abertura - Banda da Guarda Municipal  
Térreo do RDC  
Coral Vozes do Rio  
Térreo do RDC

12h - Abertura da Feira de Stands  
Banda da Guarda Municipal - Pilotis do Edifício Amizade

16h30m - Orquestra Sinfônica dos Fuzileiros Navais  
Ginásio

### 23 de agosto, quarta-feira

11h - Missa de Ação de Graças - Capela da PUC

12h - Apresentação do Coral do CENPES e Coral da PUC -  
Concha Acústica

14h - Círculo de Leituras - Praça das Araras

14h30m - Recepção ao Prêmio Nobel de Física Horst Stormer - Ginásio  
Abertura pela Comunidade Acadêmica  
Apresentação do Quarteto Clássico - Ginásio  
Palestra com o Prêmio Nobel de Física Horst Stormer, do Bell Labs, com o patrocínio da Lucent Technologies - Ginásio

18h - Show de MPB e Cirandas com Tatiana Dauster  
Concha Acústica

### 24 de agosto, quinta-feira

12h - Grupo Gesta  
"A Chave de Ouro do Reino do Vai-Não-Volta"  
Concha Acústica

18h - Espetáculo "Visões"  
Grupo Vacilou Dançou - Carlota Portela - Ginásio

### 25 de agosto, sexta-feira

12h - Grupo de Pagode "Raízes PUC", de funcionários da PUC  
Concha Acústica

14h - Contação de Histórias - Grupo Pode Crêr  
"Histórias da Infância" - Praça das Araras

18h - Show de Encerramento  
Bateria da Escola de Samba da Rocinha - Concha Acústica

## Empresas e Empreendedores. A construção do futuro.



Para montar uma empresa na Incubadora os interessados devem ser alunos ou ex-alunos da PUC. O processo de seleção é feito através de edital, quando os candidatos apresentam seus planos de negócios.

São 19 empresas residentes na Incubadora de Empresas da PUC-Rio e 8 já graduadas. Um belo desempenho para uma incubadora nascida em 1997. Seu trabalho é o de ajudar aos alunos e ex-alunos da PUC a aplicar na prática, através de empresas que ali desenvolvem, o conhecimento adquirido na Universidade. E com uma vantagem: a integração com os centros de pesquisa e recursos humanos da PUC. Ela fornece a novas empresas nela instaladas uma base estável durante 2 anos, proporcionando assim maturidade para que ingressem no mercado. Além de ter como objetivo viabilizar a existência de novas empresas, a Incubadora da PUC-Rio visa também a formação do empreendedor. Para isso, conta com o apoio do Instituto Gênesis - coordenador do programa de formação de empreendedores - oferecendo um conjunto de disciplinas de empreendedorismo, ministradas como introdução ao projeto, abrangendo desde o aspecto comportamental até a simulação de negócios, treinamento em plano de negócios e a Consultoria de Novos Negócios. Além deste diferencial a Incubadora da PUC ainda se destaca pelo compromisso de incentivar a inovação, ou seja, o uso de novas tecnologias desenvolvidas pela Universidade na criação de novos produtos.

Prédio Gênesis - Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea  
tel.: (21) 239-0170  
www.genesis.ctc.puc-rio.br  
Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 8:30 às 18h



22 de agosto, terça-feira

**Departamentos da PUC****CTC**

Visitas Guiadas aos Departamentos:  
9h - Departamento de Eng. Industrial / 9h40m  
- Departamento de Matemática / 10h20m  
- Departamento de Física / 11h  
- Departamento de Química / 11h40m  
- Departamento de Metalurgia / 13h30m  
- Departamento de Eng. Elétrica / 14h10m  
- Departamento de Eng. Civil / 14h50m  
- Departamento de Eng. Mecânica / 15h30m  
- Departamento de Informática / 16h10m  
- CETUC / 16h50m - ITUC - As visitas aos Laboratórios do CTC deverão ser PREVIAMENTE agendadas com Carmen Fagundes, telefones 274-7568/274-8822.

**CTCH****Departamento de Artes & Design****Cria Design PUC - Safra 99**

Exposição de trabalhos de alunos do Curso de Desenho Industrial - 10h às 19h - Solar Grandjean de Montigny

Visitas Guiadas ao Departamento de Artes & Design - Profas. Rita Couto e Luiza Novaes - 14h às 15h / 15h às 16h

**Departamento de Educação**

Palestra "Formação Cultural dos Professores a experiência na Assembleia Legislativa" - Profa. Sônia Kramer - 10h às 12h - Sala da Pastoral, Edifício Cardeal Leme

**Seminários****Seminário Inaugural**

"As relações de trabalho no mercado global" Participantes confirmados: Pe. Bernard Lestienne, Prof. Helio Jaguaribe e Prof. Jose Marcio Camargo - 10h - Auditório do RDC

**CCS e Clube do Cidadão 9 de Julho**

Seminário Cidadania e Inclusão Social - "Um Novo Tempo sem Exclusões (A dignidade do ser humano e a exclusão social. O papel da sociedade e de cada cidadão)" Participantes: Autoridades Universitárias, Pe. Fernando Bastos de Ávila, Gov. Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque, Prof. Hélio Jaguaribe, Patrocínio PMG Administração e Participações S/A 12h30m às 14h - Auditório Padre Anchieta, Edifício Cardeal Leme

**Seminário Temático**

"Os desafios das relações de trabalho no contexto latino americano" Moderador: Pe. Laercio Dias de Moura, SJ - Participantes confirmados: Marcio Pochmann, Pe. Thierry Linard, Bernard Batista Britto, Prof. Sidney Lianzi - 17h às 19h - Auditório do RDC

**Workshops****Auditório B6, Edifício Frings**

14h - 14h50m - Centro Loyola - Ser empresário da própria vida - Olney Mary de Freitas (Consultora Organizacional)  
15h - 15h50m - Marinha do Brasil - Pesquisa & Desenvolvimento e a Carreira na Marinha do Brasil - Representantes das Organizações Militares  
16h - 16h50m - Telemar - Telemar.com - Juarez Queiroz (Vice-Presidente de Marketing)  
17h - 17h50m - Petrobras - Petrobras, uma oportunidade para o seu futuro - Armando Paulo Barros (Geólogo)  
18h - 18h50m - CECRERJ - Cooperativa de Crédito: A moeda do Terceiro Milênio - Profa. Regina Célia Dessi Gomes (Diretora de Fomento da CECRERJ)  
19h - 19h50m - Investshop - Investshop: Um caso de sucesso na internet - Fábria Raquel (Diretora de Recursos Humanos) e Rodrigo Musiello (Gerente de Business Development)

**Auditório do RDC**

13h - 13h50m - Globo 2000 - Memorial Carlos Manga: Toda uma vida profissional de 52 anos - Carlos Manga (Diretor de Criação)  
14h - 14h50m - Globo 2000 - Telejornalismo e Rede Comunitária: A Ética da edição diária - Renato Machado (Editor Chefe do Bom Dia Brasil)  
15h - 15h50m - Nortel Networks - Nortel Networks: A empresa e suas pessoas - Augusto Gaspar (Gerente de Tecnologia de RH)  
16h - 16h50m - L'Oréal - Criatividade - Edmour Saiani  
19h - 19h50m - ATL - A generalidade das formações acadêmicas no mercado - José Paulo David (Diretor de Marketing)

**PBIB**

- Apresentação oral dos trabalhos dos alunos do CTC  
14h às 18h15m - Auditório Padre Anchieta, Edifício Cardeal Leme  
- Apresentação por painéis dos alunos do CTC  
16h15m às 17h - Pilotis do Edifício Cardeal Leme

23 de agosto, quarta-feira

**Departamentos da PUC**

# IV Mostra PUC Rio

## As Relações de Trabalho no mercado Global

**CTC**

Visitas Guiadas aos Departamentos:  
9h - Departamento de Eng. Industrial / 9h40m  
- Departamento de Matemática / 10h20m  
- Departamento de Física / 11h  
- Departamento de Química / 11h40m  
- Departamento de Metalurgia / 13h30m  
- Departamento de Eng. Elétrica / 14h10m  
- Departamento de Eng. Civil / 14h50m  
- Departamento de Eng. Mecânica / 15h30m  
- Departamento de Informática / 16h10m  
- CETUC / 16h50m - ITUC - As visitas aos Laboratórios do CTC deverão ser PREVIAMENTE agendadas com Carmen Fagundes, telefones 274-7568/274-8822.

**Empresa Júnior PUC-Rio**

Visita Guiada com a realização de uma apresentação abordando o tema "Empresa Júnior" passando o conceito, os benefícios para os alunos universitários e explicando como abrir uma empresa júnior. - 12h às 12h30m

**CTCH****Departamento de Artes & Design**

Cria Design PUC - Safra 99 - Exposição de trabalhos de alunos do Curso de Desenho Industrial - 10h às 19h - Solar Grandjean de Montigny

Visitas Guiadas ao Departamento de Artes & Design - Profas. Rita Couto e Luiza Novaes - 15h às 16h

**Departamento de Educação**

Palestra "500 Anos de Educação no Brasil" - Profa. Ana Waleska P. C. Mendonça - 10h às 12h - Sala da Pastoral, Edifício Cardeal Leme

**Departamento de Letras**

Mesa Redonda "Estágios e empregos em Letras: como e onde encontrá-los?" Participantes: Profa. Marcia Martins (Coordenadora) - LET, Profa. Lucia Pacheco de Oliveira - LET, Nicole Ingouville - Reader's Digest, Jaqueline Wilches, Mavis Recursos Humanos.  
10h às 12h - sala 108K

**Seminários****CTCH**

"Relações de Trabalho no Mercado Globalizado" Participantes: Profa. Solange Jobim (Coordenadora) - PSI, Prof. Leandro Konder-EDU, Profa. Célia Novaes - PSI, Prof. Pablo Gentile - UERJ, Prof. Gaudêncio Frigoto-UFF - 12h às 14h - Auditório do RDC

**CCS e Clube do Cidadão 9 de Julho**

Seminário Cidadania e Inclusão Social - "Mensuração, Diagnósticos e Prospecções" Participantes: Prof. Eduardo Raposo-SOC, Prof. Francisco H. G. Ferreira-ECO, Prof. Miguel Pereira-COM. - Patrocínio PMG Administração e Participações S/A. - 12h30m às 14h - Auditório Padre Anchieta, Edifício Cardeal Leme

**Workshops****Auditório B6, Edifício Frings**

14h - 14h50m - Gazeta Mercantil - Projeto Você acima da média - Reinaldo Paes Barreto (Diretor Institucional)  
15h - 15h50m - O Dia - O Dia no século XXI - Ruth Aquino (Diretora de Jornalismo do Jornal O Dia)  
17h-17h50m - Globo.com - Tecnologia e Internet - Antônio Leal Faoro (Diretor de Tecnologia)  
18h - 18h50m - Petrobras - Prêmio Petróleo de tecnologia de dutos: PRODOT - Luís Fernando Mendonça (Engenheiro de Equipamentos)  
19h - 19h50m - Schering-Plough - Schering-Plough e o Ramo Farmacêutico - Rosemary Vianna (Coordenadora de RH), Cristina Costa (Coor. De RH) e Fátima Amaral (Supervisora de R&S)

**Auditório do RDC**

10h - 10h50m - Nortel Networks - Nortel

Networks: A empresa e suas pessoas - Augusto Gaspar (Gerente de Tecnologia de RH)

11h - 11h50m - Globo 2000 - Efeitos Especiais e Visuais - Paulo Badaró (Gerente de Efeitos Especiais)  
14h - 14h50m - ANDIMA - O impacto da Internet no mercado financeiro - Júlio Miranda (Gerente Comercial)  
15h - 15h50m - Telemar - Telemar.negócios - Júlio Pina (Diretor da Unidade de Negócios Empresariais)  
16h - 16h50m - Michelin - Michelin na América do Sul - Cláudia Paranaguá - (Gerente de Planejamento de RH)  
17h - 17h50m - SBS - Novos horizontes para inserção profissional com a cidadania - Maria Inês Tozzato e Beatriz Chacur Biasotto Mano (Psicólogas diretoras de Projetos da SBS)  
18h - 18h50m - Lafarge - Programa de Trainee Lafarge - Paulo Mota (Diretor de RH)  
19h - 19h50m - L'Oréal - Empregabilidade - Edmour Saiani

**PBIB**

- Apresentação oral dos trabalhos dos alunos do CTC  
8h45m às 18h30m - Auditório Padre Anchieta, Edifício Cardeal Leme  
- Apresentação por painéis dos alunos do CTC  
15h15m às 16h - Pilotis do Edifício Cardeal Leme

24 de agosto, quinta-feira

**Departamentos da PUC****CTC**

Visitas Guiadas aos Departamentos: 9h - Departamento de Eng. Industrial / 9h40m - Departamento de Matemática / 10h20m - Departamento de Física / 11h - Departamento de Química / 11h40m - Departamento de Metalurgia / 13h30m - Departamento de Eng. Elétrica / 14h10m - Departamento de Eng. Civil / 14h50m - Departamento de Eng. Mecânica / 15h30m - Departamento de Informática / 16h10m - CETUC / 16h50m - ITUC - As visitas aos Laboratórios do CTC deverão ser PREVIAMENTE agendadas com Carmen Fagundes, telefones 274-7568/274-8822.

**Empresa Júnior PUC-Rio**

Palestra "Apresentação dos Grupos de Negócio da Empresa Júnior PUC-Rio" - 16h - Sala de Reuniões do Decanato do CTC, 12º andar do Edifício Cardeal Leme

**CTCH****Departamento de Artes & Design**

Cria Design PUC - Safra 99 - Exposição de trabalhos de alunos do Curso de Desenho Industrial - 10h às 19h - Solar Grandjean de Montigny

Visitas Guiadas ao Departamento de Artes & Design - Profas. Rita Couto e Luiza Novaes - 15h às 16h

**CCS****Departamento de Sociologia e Política**

"Favela e Questão Urbana: Pesquisa em Rio das Pedras" - Laboratório de Pesquisa e Extensão do Departamento  
Coordenação Prof. Antônio Carlos Alkmim - 14h às 18h - Auditório do Edifício Padre Leonel Franca, 13º andar

**Seminários****CCS e Clube do Cidadão 9 de Julho**

Seminário Cidadania e Inclusão Social - "Políticas para o Bem Comum e a Contribuição dos Novos Atores" Participantes: Profa. Hedy Vasconcellos-EDU, Prof. Adriano Pilatti-JUR, Profa. Ilda Lopes-Serviço Social. - Patrocínio Sr. Sérgio Franklin Quintela - 12h30m às 14h - Auditório Padre Anchieta, Edifício Cardeal Leme

**CTC**

"O Mercado de Trabalho na Área Tecnológica" - 18h às 20h - Auditório do Edifício Padre Leonel Franca, 12º andar

**Workshops****Auditório B6, Edifício Frings**

14h - 14h50m - Gessy Lever - Programa de jovens talentos - Maria Lúcia Ginte (Gerente de Treinamento e Desenvolvimento) e Mônica Pinto (Gerente de RH)  
15h - 15h50m - Promon - Promon, desafios profissionais - Eliana Genuíno de Oliveira (Psicóloga)  
17h-17h50m - Globo.com - Estratégia de Produtos On Line - Marcello Povoia (Diretor de Criação)

18h - 18h50m - Schering-Plough - Schering Plough e o Ramo Farmacêutico - Rosemary Vianna (Coordenadora de RH), Cristina Costa (Coordenador de RH) e Fátima Amaral (Supervisora de R&S)  
19h - 19h50m - Telemar - Telemar.com - Juarez Queiroz (Vice-Presidente de Marketing)

**Auditório do RDC**

10h 10h50m - CP4 Projetos Culturais - Vivência Empresarial: Estágios no Exterior - Profa. Ana Beatriz Faulhaber  
11h - 11h50m - Globo 2000 - Campanha de lançamento de produtos - José Land (Diretor de Propaganda)  
12h - 12h50m - Investshop - Investshop: Oportunidades para empreendedores - Fábria Raquel (Diretora de Recursos Humanos) e Rodrigo Musiello (Gerente de Business Development)  
13h - 13h50m - Lafarge - Programa Trainee Lafarge - Paulo Mota (Diretor de RH)  
14h - 14h50m - ICCE - Curso no Exterior - José Abreu (Gerente de Vendas)  
15h - 15h50m - Michelin - Michelin na América do Sul - Cláudia Paranaguá (Gerente de Planejamento e RH)  
16h - 16h50m - Petrobras - Programa de Excelência em gestão Ambiental e Segurança Operacional - Luís Fernando Mendonça (Engenheiro de Equipamentos)  
17h - 17h50m - Teknoland - Tendências do mercado do e-building: A nova arquitetura dos sistemas web - Pablo Emanuel (Chief Technology Officer)  
18h - 18h50m - IBM - e-business - Marcelo César Lyra Porto (Executivo de Soluções e-business)  
19h - 19h50m - ATL - Uma Visão Geral das telecomunicações no Brasil - Arthur Skinner (Gerente de Engenharia de Rede)

**PBIB**

- Apresentação oral dos trabalhos dos alunos do CTC  
8h45m às 17h30m - Auditório Padre Anchieta, Edifício Cardeal Leme  
- Apresentação por painéis dos alunos do CTC  
12h às 14h - Pilotis do Edifício Cardeal Leme

25 de agosto, sexta-feira

**Departamentos da PUC****CTC**

Visitas Guiadas aos Departamentos: 9h - Departamento de Eng. Industrial / 9h40m - Departamento de Matemática / 10h20m - Departamento de Física / 11h - Departamento de Química / 11h40m - Departamento de Metalurgia / 13h30m - Departamento de Eng. Elétrica / 14h10m - Departamento de Eng. Civil / 14h50m - Departamento de Eng. Mecânica / 15h30m - Departamento de Informática / 16h10m - CETUC / 16h50m - ITUC - As visitas aos Laboratórios do CTC deverão ser PREVIAMENTE agendadas com Carmen Fagundes, telefones 274-7568/274-8822.

**Empresa Júnior PUC-Rio**

Visita Guiada com a realização de uma apresentação abordando o tema "Empresa Júnior" passando o conceito, os benefícios para os alunos universitários e explicando como abrir uma empresa júnior. - 12h às 12h30m

**CTCH****Departamento de Artes & Design****Cria Design PUC - Safra 99**

Exposição de trabalhos de alunos do Curso de Desenho Industrial - 10h às 19h - Solar Grandjean de Montigny

Visitas Guiadas ao Departamento de Artes & Design - Profas. Rita Couto e Luiza Novaes - 15h às 16h

Workshop de Design (20 vagas) - Coordenadoras: Profas. Rita Couto e Anna Paula Buy - 14h às 17h - Inscrições no Depto. de Artes das 9h às 11h e de 14h às 17h

**Departamento de Educação**

Palestra "Educação e Comunicação: O Audiovisual como Fonte de Formação e Informação" - Profa. Rosália Duarte  
10h às 12h - Sala da Pastoral, Edifício Cardeal Leme

**Departamento de Filosofia**

Mesa Redonda "Filosofia e Educação" - Participantes: Profa. Rosana Suarez, (Coordenadora) - FIL, Prof. Carlos Alberto Gomes dos Santos - FIL, Prof. Alexandre Belfort - FIL, Profa. Cláudia Castro - FIL, Profa. Denise Portinari - ART, Prof. Gustavo Amarante Bonfim - ART, Prof. Antônio Maia - JUR, Profa. Maria Luiza Oswald - EDU, Prof. Filipe Cepas - EDU, Profa. Flávia Sollero - PSI.  
14h às 16h - Sala da Pastoral, Edifício Cardeal Leme

**Seminários****CCS e Clube do Cidadão 9 de Julho**

Seminário Cidadania e Inclusão Social  
"Leitura e Apovação de Declaração/Manifesto Assinado pelos Participantes"  
Patrocínio Sr. Sérgio Franklin Quintela - 12h30m às 14h - Auditório Padre Anchieta, Prédio Cardeal Leme

**Seminário Temático**

"Novas metodologias de treinamento para a formação profissional" Moderador: Prof. Augusto Sampaio - Participantes confirmados: Prof. Carlos J. P. de Lucena, Murillo Cesar de Mello Brandão, Bruno Saturnino Braga, Marimar Muller Sthal, Maria Ines Goes - 12h às 14h - Auditório do RDC

**Workshops****Auditório B6, Edifício Frings**

14h - 14h50m - Investshop - Investshop: Oportunidade para Empreendedores - Fábria Raquel (Diretora de Recursos Humanos) e Rodrigo Musiello (Gerente de Business Development)  
15h - 15h50m - Empresa Júnior da PUC-Rio - Empresa Júnior: como aparecer para o mercado ainda na faculdade - Alessandra Mathias Simões (Diretora-Presidente)  
16h - 16h50m - Elefante - O Elefante - Paulo Mannheimer  
17h - 17h50m - Globo.com - Conhecimento como único meio de construir uma carreira - Amaury Mello (Diretor de Conteúdo)  
18h - 18h50m - Investshop - Investshop: Um caso de sucesso na internet - Fábria Raquel (Diretora de Recursos Humanos) e Rodrigo Musiello (Gerente de Business Development)  
19h - 19h50m - Módulo Security Solutions - Empregos na Nova Economia - Fernando Nery (Presidente)

**Auditório do RDC**

10h - 10h50m - General Electric - O mundo GE e Oportunidades de Carreira - Cícero Augusto Motta (Gerente de Desenvolvimento Org.)  
11h - 11h50m - Globo 2000 - Parque da Mônica no Rio: Porta de entrada da TVG em Parques Temáticos - Sérgio Pessoa (Diretor do Parque da Mônica)  
14h - 14h50m - Banco Santander - Por dentro de um banco de investimentos: atividades, perfis e carreiras - Carlos Eduardo Fagundes de Paula (Vice-Presidente Investment Banking)  
15h - 15h50m - Banco Santander - Por dentro de um banco de investimentos: atividades, perfis e carreiras - Carlos Eduardo Fagundes de Paula (Vice-Presidente Investment Banking)  
16h - 16h50m - Petrobras - Programa de Olho no Combustível - Roselêa D'Mato Leão (Coordenadora Regional do Programa no RJ/ES/Juiz de Fora) e Izabel Terza Lacerda Dutra (Coordenadora Nacional do Programa)  
17h - 17h50m - Schering-Plough - Schering-Plough e o Ramo Farmacêutico - Rosemary Vianna (Coordenadora de RH), Cristina Costa (Coordenadora de RH) e Fátima Amaral (Supervisora de R&S)  
18h - 18h50m - EF International - Estágios no Exterior - Paula Abreu  
19h - 19h50m - Teknoland - Panorama Global de B2B: e-procurement, market places, supply-chain e logística - João Pedro Flecha de Lima (Presidente do Board)

**PBIB**

- Apresentação oral dos trabalhos dos alunos do CCS  
9h às 16h50m - Auditório Padre Anchieta, Edifício Cardeal Leme  
- Apresentação por painéis dos alunos do CCS  
12h30m às 14h - Pilotis do Edifício Cardeal Leme

## Da Universidade para o cinema de TV

Como diz o famoso slogan, "cinema é a maior diversão". Mas para os jornalistas que trabalham no Telecine, cinema é muito mais do que isso. É trabalho. No ar desde 1991, o Telecine é composto por cinco canais, que exibem diferentes estilos de filmes. No Telecine 1 é apresentado, todos os dias, o cineview, um programa de entretenimento que, atualmente, consiste em duas apresentações jornalísticas, entremeadas pela apresentação de um filme. É nesse programa que entra "nossa equipe". Por que nossa? Porque oito entre os doze jornalistas que fazem o programa são ex-alunos da PUC.

Não podia ser diferente: todos adoram cinema e não dispensam uma sessão no fim-de-semana. No trabalho, uma reunião de pauta semanal define as matérias que serão produzidas. No caso dos redatores, Isabella Saes e Bernardo Torrico, a primeira etapa consiste em pegar um Eletronic Press Kit (EPK), que traz em média cinco clips do filme além de uma entrevista com os atores, e decupá-lo, ou seja, transcrever as melhores imagens encontradas. Só então a matéria pode ser feita.

- Escrevemos sete matérias por semana e o que toma bastante tempo é legendar os diálogos. Mas mesmo assim, é um ótimo exercício, que exige um bom domínio de inglês, diz Isabella Saes.

Por trás das reportagens estão Guilherme Cardoso e Helena Duncan, esta como correspondente internacional em Nova York. Na opinião de Guilherme, que já trabalhou em jornalismo impresso, no Projeto Comunicar da PUC, a televisão permite uma "brincadeira" maior com o texto, principalmente quando o assunto é cinema. Toda quarta-feira, Guilherme apresenta o CineWeb, um quadro dentro do programa, que dá dicas de sites sobre cinema.

Já Helena Duncan apresenta mensalmente o quadro chamado "NY em cartaz com Helena Duncan", no



Rodrigo Mello

Ex-alunos da PUC são maioria na equipe de jornalismo do canal Telecine

qual ela leva personalidades para assistir aos filmes e comentá-los. Formada em 93, ela nem sempre pensou em ter carreira internacional.

- Trabalhar fora do país é difícil, mas não é tão glamoroso como pode parecer. Apesar disso, é muito compensador fazer algo de que gostamos e em que acreditamos, orgulha-se.

Mas não dá para imaginar as reportagens sem as produções. Roberta Senna, coordenadora de produção, e Flávia Martins, assistente, cuidam da parte operacional. Elas controlam o encaminhamento das pautas e acompanham se está tudo correto. Segundo Roberta, tempo é tudo para ela.

E a revisão das matérias? Esta é a função do subeditor Maurício Zagari, 28 anos, que trabalhou quatro anos em jornalismo impresso e em 1997 foi para o Telecine, onde corrige todos os textos. Segundo Maurício, a informação jornalística tem que ser

precisa e objetiva.

- Digo sempre que o repórter só reporta, ou seja, ele não tem que palpar. Quem dá opinião é o articulista e o cronista, o jornalista só conta o que aconteceu, explica.

Jornalismo cultural já era opção de todos eles antes da entrada para o Telecine, mas no caso específico do editor-executivo Alexandre Raupp, 30 anos, foi o cinema que o "chamou" para o jornalismo. Responsável por tudo que entra no ar, Alexandre diz que seu objetivo é apresentar ao público o programa de entretenimento mais interessante da TV por assinatura.

- Nosso público é ainda pouco estratificado e concentrado nas camadas de maior poder aquisitivo. Mas acho que a televisão a cabo ainda tem muito a crescer, completa Alexandre.

Para quem quiser assistir ao Cineview, o programa vai ao ar todos os dias, às 21h15m, no canal 61 da Net.

## Como programar 5 canais

Jorge Paulo

Por trás de toda programação dos filmes da rede Telecine, existe alguém que, desde os doze anos de idade, se interessa por cinema. Uma pessoa que sabe tudo sobre o mundo cinematográfico, sem nunca ter feito uma lista de melhores filmes ou diretores. Com formação em cinema e televisão, Sérgio Leemann, hoje com 37 anos, já morou nos Estados Unidos e na Europa, já escreveu dois livros e atualmente é o diretor de programação do Telecine. Nesta entrevista, Sérgio fala de sua paixão pelo cinema e de seu trabalho como programador.



Sérgio: o desafio de programar cinema para TV

**JP - E quanto à programação do Telecine 5? Não é uma audácia exibir, por exemplo, filmes mudos?**

**Sérgio** - É realmente muito ousado. A estréia de Aurora de Murneau foi quase recebida como um marco. Os jornais publicaram meia página só sobre a exibição de um único filme. E isso é uma das respostas mais entusiasmadas que já recebi. Mas o que eu via no Telecine 5 era isso, a oportunidade de ocupar um nicho até então inexplorado. E para mim é gratificante ver o resultado em números - o Telecine 5 dobrou de audiência nas últimas pesquisas - pois eles justificam a minha opinião inicial de que poderia ser criado um formato diferente, já que existia uma gama de assinantes para isso.

**JP - De onde vem seu interesse pelo cinema?**

**Sérgio Leemann** - Eu e o cinema sempre tivemos uma ligação muito forte. Comecei minha carreira trabalhando em um jornal sobre cinema e cultura. Aos 22 anos, fui para os Estados Unidos, onde permaneci até os 32. Lá, eu cursei a Universidade de Califórnia e trabalhei como consultor de mostras, festivais e arquivos. Também cheguei a escrever um livro sobre Robert Wise - o diretor do filme "A Noviça Rebelde" e editor do clássico de Orson Welles "Cidadão Kane". Depois disso, passei dois anos na Europa realizando pequenos projetos, até ser convidado para o cargo de diretor de programação do Telecine, em dezembro de 1998.

## Um pesquisador a serviço do melhor cinema



Magnus Yvema

O pesquisador Antônio Carlos Gomes de Matos, incansável, entre seus livros

No final do documentário *Terror Universal*, que é exibido no Telecine 5, uma nota chama atenção do telespectador: "Drei Mark (empresa de tradução e legendas para o canal) e Telecine agradecem ao pesquisador A. C. Gomes de Matos". Trata-se de um reconhecimento público a uma espécie de consultoria informal que por amizade a Sérgio Leemann e amor ao cinema o pesquisador deu aquele programa. Antônio Carlos Gomes de Matos, 62 anos, mantém, também, uma estreita relação com a PUC, como professor nos cursos de extensão sobre cinema.

- A criação do Telecine 5 foi um milagre. Um dia alguém se lembrou que há cinéfilos no Brasil. As cópias

são ótimas e a tela larga preserva os enquadramentos originais. O Sérgio também é responsável por esse sucesso. Ele tem muita sensibilidade. E entende do assunto.

O olhar apurado de Antônio Carlos foi sendo moldado desde bem cedo. Hoje, ele, que em breve lançará *O outro lado da noite*, um livro sobre filmes *noir*, para o qual assistiu a mais de 500 fitas - 150 citadas no livro - e foi quatro vezes aos Estados Unidos para pesquisar, é uma enciclopédia viva sobre o cinema americano de estúdio, tema sobre o qual falou em uma das palestras do Ciclo O Globo 2000/PUC-Rio, no ano passado.

- Eu era um fanático pela tela

grande. E tive o bom senso de me unir aos velhos. Tive curiosidade sobre o passado sem o qual perdemos a perspectiva histórica, essencial para a compreensão do cinema. Hoje, percebo um hiato. As pessoas estão perdendo a visão geral, analisa o funcionário público aposentado, que começou a estudar cinema numa sala da PUC, cedida à Ação Nacional Arquidiocesana, nos anos 50, com a veterana Irene Tavares de Sá, a Dona Irene.

Foi dela, atualmente com mais de 80 anos, que herdou mais de dois mil exemplares "dos mais fecundos boletins dos anos 60", como os franceses *Téléciné* e *Télérama* e a paixão pela teoria da sétima arte. Nas estantes da enorme biblioteca, além dos boletins e livros em latim e grego, um sem-número de cadernos do tipo Caderflex com anotações manuscritas sobre cada filme a que já assistiu. As primeiras anotações foram publicadas na década de 70, quando começou a trabalhar como crítico de filmes e séries de TV para a revista *Amiga*.

- Fui para lá porque mandei uma carta corrigindo um artigo do Arthur da Távola, o então editor. Com o tempo, fui misturando aos comentários sobre "As panteras" e "Os Muppets" minhas críticas de cinema. Era bacana. Os leitores mandavam muitas cartas, conta ele, que anos mais tarde lançou "Zinneman, Houston, Lubitsch", um livro sobre a obra dos três diretores, elogiado pelos próprios.

Amante da pesquisa, Antônio Carlos não se aventurou a filmar suas idéias. Segundo ele, a crença de ser tão brilhante quanto Orson Welles que muitos jovens cineastas têm não lhe subiu à cabeça.

- A prática nunca foi a minha praia. Até cheguei a fazer um curso com o documentarista Arne Sucksdorf, trazido ao Brasil pela Unesco e Itamaraty. Na minha turma estavam Jabor, Cacá, e o João Bethencourt, que ganhou o concurso de roteiros com um curta sobre praia. Fomos, então, com uma moviola gravar o filme em Copacabana. Eu só segurava os cabos. Mas, naquela época, fazer cinema era um ato heróico. Eu levantaria uma estátua para essa turma toda. Um burguês, como eu, que queria casar e ter filhos não podia fazer cinema. Posso até não gostar de muitas coisas que fizeram, mas reconheço a coragem de cada um.

Foi com os colegas do curso que ele assistiu à pré-estréia de "Deus e o diabo na terra do sol". Onde? No campus da PUC, que já foi um dos mais abastados culturalmente.

- Havia um projetor no ginásio da PUC. Até hoje, não sei por que desmancharam o cine-club. Depois não sabem por que os alunos de Comunicação não conhecem cinema. O Governo não devia dar nenhum centavo para os produtores, e sim, para as universidades. Aliás, faz falta um bom curso de cinema, faz falta um cine-club em cada faculdade, faz falta um circuito universitário, vitrines para os

iniciantes, faz falta um Projeto pequeninho só para estudantes, critica Antônio Carlos, para quem os descontínuos ciclos de cinema no Brasil são fruto da inexistência de incentivo. - O problema é falta de dinheiro no bolso de quem produz e de quem vai ver. "Titanic" teria naufragado se dependesse exclusivamente do público brasileiro.

Outro problema que o pesquisador aponta é a distribuição. A máfia dos grandes exibidores impede, segundo ele, que o cinema brasileiro se desenvolva. Mas vê uma chance:

- A Internet está aí. Em breve, tudo será DVD. Pode ser que isso represente uma democratização. O pequeno produtor vai colocar seu filme na rede e todo mundo vai poder ver, ainda que seja na tela do computador, diz ele que destaca entre nossos cineastas o pioneiro Humberto Mauro, Alberto Cavalcante, Nelson Pereira dos Santos e Walter Salles Júnior. - Glauber tinha um talento desordenado, diz.

Para ele, outro mérito da televisão a cabo foi a criação do Canal Brasil, dedicado às películas brasileiras. - O Canal Brasil ajuda a formar público que é do que o cinema brasileiro precisa. Temos diretores talentosos, boas histórias. É preciso organizar isso tudo para não cairmos na vulgaridade dos anos 80. Temos totais condições de desenvolvermos um cinema voltado para a cultura humanista, belo como "Central do Brasil".